

# A PREGAÇÃO EM SUAS FONTES E EM SUA EFICÁCIA

Discurso do Santo Padre aos Párocos e Quaresimalistas de  
Roma, 13 de fevereiro de 1961 (1)

Queridos filhos,

O encontro desta manhã vem renovar a recordação agradável e exultante dos outros dois precedentes que pareceram marcados por uma alegria espiritual e por uma seriedade pensativa.

Saudamos hoje, com especial efusão, os párocos, que são os colaboradores diretos do Bispo de Roma no governo pastoral das almas, empenhados num trabalho cotidiano árduo, em contato com as dificuldades de apostolado que sempre se renovam na grande metrópole; e os pregadores da Quaresma, os quais, pela preparação à Páscoa, têm a oportunidade de expor de modo orgânico e persuasivo as verdades do Catecismo.

Por estes motivos sois mais próximos e caros ao Nosso coração, queridos filhos. A espontaneidade amável deste encontro anual Nos dispensa de qualquer preâmbulo; para entrar no âmago de quanto desejamos comunicar-vos. E Nós Nos dirigimos a vós, todos juntos aqui presentes, que vos dedicais ao ministério da Palavra, *ministerium verbi instantes* (At 6, 4): Quaresimalistas e Párocos. Para os Párocos, aliás, o ano todo é quase uma Quaresma.

É certo que a palavra de Deus toca o homem de todas as idades e condições, pela íntima eficácia que em si encerra. Existe, porém, uma arte a mais de interessar e de prender. Arte que se adapta às exigências históricas e culturais de cada época. Significa isso que quem é chamado a exercê-la deve ser realmente um intermediário fiel da graça.

De fato, repetir a Palavra revelada e ousar comentá-la, dar as aplicações doutrinares, a interpretação reta, é empenho de consciência tão grande que pressupõe no sacerdote uma preparação que o tornara já instrumento dócil, inteligente, para cumprir sua altíssima tarefa em nome de toda a Igreja, muito mais acima de sua modesta personalidade. *Non enim nosmetipsos praedicamus* — adverte São Paulo — *sed Iesum Christum Dominum nostrum, nos autem servos vestros per Iesum* (2 Cor 4, 5). O grande São Gregório, com suas palavras familiares, comenta muito bem a delicada missão do sacerdote que ensina: *Ei ergo... iter facimus, cum nos gloriam vestris mentibus praedicamus, ut eas et ipse post veniens per amoris sui praesentiam illustret* (Hom. 17 in Evang.).

Temos o prazer, portanto, de vos confiar alguns breves pensamentos utilíssimos aos pregadores da quaresma, mas também a quantos, párocos e coadjutores, exercem o ensinamento cotidiano ao povo cristão em qualquer paróquia. Vertem êles sôbre um argumento tríplice: as fontes da pregação; a própria pregação; o tema que neste ano vos é proposto.

## I — AS FONTES DA PREGAÇÃO

No "Motu Proprio" *Rubricarum instructum* de 25 de julho de 1960, referente às novas Rubricas do Breviário, renovou-se aos membros do clero a exortação para que se tornem familiares à leitura e ao gôsto dos Padres da Igreja. Foi uma sugestão que confirma e sela quanto muitas vêzes repetimos, em ocasiões várias de paternais alocuções sacerdotais. Como podeis compreender, transparece dela a preocupação para os bons e severos estudos, conduzidos com perseverante empenho; e particularmente se expressa o voto de que o amor para o Livro Sagrado e para a Tradição seja o sinal distintivo da pregação, e também das conversas familiares dos sacerdotes.

Desta preocupação e dêste voto trazem como um éco os cânones do primeiro Sínodo Romano, nos quais expressamente se diz: "*Suam doctrinam sacer orator continua alat et temporibus adaequet assiduo Sacrae Scripturae, Sanctorum Patrum, theologorum tractatum, sacrae Liturgiae, Pontificiorum actorum studio*" (Art. 256, §§ 1, 2).

O estudo do Livro Sagrado, nas harmonias do Antigo e do Novo Testamento, juntamente com o conhecimento dos Santos Padres, da Liturgia e do magistério pontifício, é útil também aos fiéis, que têm o dever de se instruir na fé; é útil para todos os sacerdotes, em todos os tempos, seja na juventude e na idade madura, quando sua palavra tem particular força de penetração, seja no ocaso sereno da vida, quando a sabedoria plácida dos anos assume um valor de testemunho conquistador para as almas.

Mas, ficando mais propriamente no tema da pregação da Quaresma, devemos dizer que o bom eclesiástico, preparando seus argumentos e sermões, submete-se aqui a um sério exame de consciência e a uma aplicação particularmente profunda das verdades das quais quer tratar. A feliz possibilidade de expor de modo unitário, por um período de tempo tão apropriado e característico, o conjunto das verdades de fé, coloca cada um de vós perante a responsabilidade de organizar com sabedoria as próprias noções de doutrina e de erudição sagrada, de aprofundir com o estudo os temas escolhidos. É assim que a pregação da quaresma poderá trazer aquêles frutos de renovação espiritual que dela naturalmente se esperam.

## II — FALAMOS AGORA MAIS ABERTAMENTE DESTA PREGAÇÃO PRESTES A SE REALIZAR

A seu respeito a queixa é quase que geral: pregações e catecismos não são frequentados na medida que desejar-se-ia e que seria necessário. As condições tão várias dos horários de trabalho numa grande cidade, o encaço febril de

atividades e de exigências mais ou menos necessárias, juntamente com a procura de uma diversão que penetrou no íntimo dos lares, e ocupa com diversivo fácil os tempos livres da família, tornam sempre mais difícil fazer chegar a palavra de Deus a largas representações da população e, mais ainda, raros os momentos de recolhimento tranquilo, para ouvir o ensinamento divino e d'ele tirar proveito.

É preciso dizer também que a forma da pregação não é apta, às vezes, a estimular e a saciar a sede das verdades eternas.

Tudo tem seu peso: a língua, o modo de expor, o trato comedido e humilde. Os ourupéis de "uma erudição vaga", *quae ad rem non pertinet*, perderam a atração de que em tempos idos gozavam. Por isso tudo deve ser dito com clareza, com calma, com respeito: nunca com expressão amarga e áspera de polêmica ineficaz.

É quanto quis expressar nosso Sínodo Romano: "*Exquisitiorem dicendam rationem et oratoria artificia vitans, orator sacer ex perspicuitate et simplicitate, ex evangelica soliditate et caritate, persuadendi vim quaerat. Attamen, propter divini verbi reverentiam et audientium observantiam, curet, ut non solum res convenienter tractet, sed etiam ut accuratam usurpet rationem dicendi, temperatam vocem, sobrios ac decoros gestus*" (Art. 257, § 1).

Nunca será bastante recomendada a sobriedade, a mesura. Quantas coisas poderão ser ditas em quinze ou vinte minutos, sem cansar, a menos que não se fique divagando.

Pode talvez acontecer que uma alma se encontre na igreja por mero acaso, ou, como acontece muito em Roma, a título de simples visita a obras de arte. Não é pura fantasia pensar que Deus escolheu aquela palavra ou aquele determinado instante para tocar um coração e convertê-lo. Que honra e que merecimento para o pregador que se tornou instrumento de graça e de salvação!

É natural que esta *ars artium* de conquista das almas deve ser revigorada pela oração e pela santidade da vida sacerdotal, vida de recolhimento e de contemplação. Ouvi, ouvi ainda o Sínodo. Que grande estímulo e alimento espiritual para os párocos e os pregadores nesta Nossa diocese romana: "*Orator sacer studio, et precibus fuis idoneas quaerat vias, quae eo adducant, ut a Deo gratiae dona obtineantur, quibus homines se ad Christi fidem convertant et piam degant viam*"! (Art. 256, § 3). E ainda: "*Si sanctam et recti exempli vitam cum solida pietate sacer concionator coniunxerit, ipsius verbum audientium animos, divina adjuvante gratia, efficacius commovebit; atque sese e gloriae, plausus, quaestus cupiditate, immunem praestabit*" (Art. 258).

Meditemos o Evangelho, queridos filhos, que é nossa mais perfeita preparação. Na confusão de tantas palavras humanas, o Evangelho é a única voz que ilumina, atrai, conforta, dessedenta; e vossa experiência vos ensina, com que atenção as almas seguem o sacerdote que fala no Evangelho, explica-o, e d'ele tira inspiração contínua para suas palavras e sua vida.

Quanto aos temas a serem tratados, é evidente que a pregação não deve ser reduzida a uma seqüência de pequenas exortações, nem atingir só o campo da moral ou somente alguns aspectos da mesma. Ela deve abraçar tudo: fé, moral, culto, para dar aos fiéis alimento sólido, a fim de que, convictos na

inteligência, passem à prática coerente da vida, e se afervorem ao contacto com a vida sacramental da Igreja. Como dissemos em Nosso primeiro encontro convosco, a 10 de fevereiro de 1959, "o povo nos pede pão substancial de verdade: não lhe demos pequenos trechos ou histórias mais ou menos edificantes que não ficam enraizados profundamente no espírito. Alguns destes temas são particularmente importantes e graves...: e tudo isso não com golpes de erudição vaga, mas de observações vivas e interessantes de doutrina celestial. O ideal consiste em saber enquadrar muito bem a doutrina, nas devidas proporções, de tal modo que nada seja esquecido, e tudo se desenvolva para o incremento de uma sólida formação intelectual" (*Discorsi Messaggi Colloqui*, I, p. 140).

### III — O TEMA DESTA QUARESMA

O que até agora dissemos Nos permite sublinhar a série de argumentos que neste ano se propõem à vossa pregação: eles estão orientados sobre o presságio da salvação, oferecida a todos os homens: o que quer dizer a Redenção realizada por Jesus Salvador a preço de Seu Sangue Preciosíssimo, aplicada em seus frutos pelo Sacrifício Eucarístico, e oferecida a todos os homens pela ação santificadora e missionária da Igreja.

O tema é já familiar aos sócios da Ação Católica, aos quais foi dirigido com particular insistência em sua campanha anual: oferecerá, portanto, ocasião de reconsiderações eficazes às várias categorias do laicato católico, mais empenhado em sua obra de colaboração ao apostolado hierárquico. Mas chegando além das organizações, para alcançar mais amplos horizontes de público, o argumento pode chamar a atenção para reflexões e propósitos salutares sobre um dos pontos mais importantes da doutrina católica, sobre a própria essência do Cristianismo. A salvação realiza-se em Jesus para todos os homens, feridos pelo pecado. Este é o grande ponto certo de referência no meio das trevas dos erros doutrinários e de aberrações morais: o homem, pelo Verbo de Deus que se fez carne, inserido na própria vida da Trindade bemaventurada, e herdeiro do Céu; a serenidade e a paz se abrem sobre a vida humana, temperando suas amarguras e suas provações. *Vita vestra abscondita est cum Christo in Deo* (Col 3, 3).

Estas são as palavras de paz que as almas dos que sofrem e dos oprimidos esperam: Jesus bendito que nos chamou para sermos seus anunciadores, seus *evangelistas*, que a voz do povo cristão abençoa e agradece: *quam speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* (Rom 10, 15). Esforcemo-nos para que sejamos os mensageiros fiéis do Divino Salvador, sua própria voz, para que a graça da Redenção continue sua ação no mundo com sua plenitude abundante.

Nós vos acompanhamos com vivo alento no empenho sagrado que estais para iniciar; e pedimos ao Senhor que vos conforte com sua luz e sua graça, para que possais semear num terreno bom para uma colheita muito jubilosa, *aliud centesimum et aliud sexagesimum* (Ant. ad Sext. in Dom Sexag.).

Que o Deus da paz esteja com todos vós. Amem (cfr. Rom 15, 33).

# O JUNIORATO DE ACÓRDO COM O ESPÍRITO E AS DIRETRIZES DA SANTA SÉ

*Pe. Elio Gambari, S.M.M.  
Sagr. Congregação dos Religiosos*

É possível que o termo "*juniorato*" seja novo para muitas pessoas, embora a idéia seja muito mais conhecida. O *juniorato* significa o período de tempo que segue imediatamente à profissão simples (votos temporários), e que tem por objetivo o propósito de continuar a formação religiosa começada no noviciado, e dar às jovens religiosas a preparação intelectual e técnica para os trabalhos próprios de seus Institutos (1).

O termo "*Juniorato*", ou seus equivalentes, não é para ser aplicado neste sentido, simplesmente como período de votos simples (temporários), mesmo se as jovens Irmãs, durante este período, estiverem sob a direção mais ampla do que aquela exercida ordinariamente por uma superiora local ou administradora, ou mesmo que estiverem inteiramente ocupadas com estudos universitários. O *juniorato*, no sentido em que é empregado nesta explanação, indica uma espécie de formação que é nova para a maioria dos Institutos de Religiosas.

Se quisermos atingir uma convicção profunda e sincera a respeito da necessidade de um *Juniorato* para religiosas e, além disso, de um *Juniorato* organizado de tal modo que possa ser uma garantia de que o fim para o qual foi instituído seja realizado, precisamos conservar em mente, desde o princípio, a grave responsabilidade assumida por uma Comunidade ao receber uma aspirante, e, ainda mais, em aceitar a profissão de uma jovem que Deus confiou ao próprio Instituto.

É esta uma responsabilidade que a família religiosa, na pessoa de seus superiores, toma perante Deus, a Igreja, a sociedade e a própria religiosa. Esta promessa é uma resposta da Comunidade:

- ao ato pelo qual Deus manda uma vocação ao Instituto;
- ao ato pelo qual a Igreja, por intermédio dos superiores, recebe jovens no Instituto;
- finalmente, aos atos que a professa executa ao se preparar e entregar à família religiosa na qual entra.

---

1) Para indicar este estágio de formação, correspondente aos seminários maiores, outros termos são também empregados: "profissão", "escolasticado", "segundo noviciado", "estudantato", etc.

A tríplice doação da religiosa foi integral, afetando tôda a sua pessoa e implicando numa dedicação total ao próprio Instituto. Ela deve ser colocada, portanto, numa situação na qual possa alcançar o desenvolvimento pleno de si mesma e realizar os desígnios de Deus e da Igreja em relação a ela. Assim a Comunidade promete, antes de mais nada, uma formação total, completa e adequada, incluindo todos os aspectos da vida e das atividades da jovem, pois a religiosa não será capaz de realizar o plano de Deus se não receber a necessária preparação.

## 1 — PRINCÍPIOS BÁSICOS DO JUNIORATO

A vida religiosa das Irmãs que se dedicam ao ensino, à assistência aos doentes e a outros ministérios, representa para as jovens uma vocação que é nova na Igreja. Tal vocação, enquanto conserva todos os aspectos de perfeição, e de santidade transmitidos pela vida religiosa tradicional e intensificados pelos séculos, é enriquecida por um elemento substancial. Este novo elemento é o chamado a um apostolado direto e imediato para o bem do próximo, nas formas que melhor se adaptam à natureza e à capacidade de uma mulher.

Temos, portanto, uma vocação religioso-apostólica. Para os homens, também, a vida religiosa — que em tempos antigos era exclusivamente ou preponderantemente contemplativa — tem sido acrescida e fundida com o sacerdócio e com o apostolado direto, a fim de constituir uma vocação religiosa, sacerdotal e apostólica (2). Este novo tipo de vocação para homens confere uma dignidade tríplice (3) e, portanto, implica numa tríplice responsabilidade, mesmo do ponto de vista da formação (4).

A vocação religioso-apostólica assumiu e agora possui um caráter oficial e público na Igreja. Goza dêste caráter oficial e público do ponto de vista da perfeição evangélica, uma vez que os religiosos fazem seus votos publicamente e são recebidos em nome da Igreja e por ela governados; e também do ponto de vista do apostolado, que é uma missão e mandato conferidos pela Igreja. Conseqüentemente, a religiosa se encontra exercendo o apostolado nas diferentes formas, características de cada Instituto, não em seu próprio nome ou no do Instituto apenas, mas, formalmente, no nome da própria Igreja.

O estabelecimento do Instituto, a aprovação de suas regras por autoridade eclesiástica nas etapas mais adiantadas e pela Santa Sé na etapa final — todos êles contém e implicam numa entrega de mandato e de missão apostólica que podemos chamar de canônica (5).

2) Constituição Apostólica "*Sedes Sapientiae*" e anexos "*Estatutos Gerais*" sobre a formação religiosa, clerical e apostólica a ser dada aos Clérigos nos Estados de tendência à perfeição. C. 17, p. 14.

3) Ibid.

4) Estatutos, Tit. I, Art. 1, p. 29.

5) Cân. 1328; cân. 487, 107, 108, 124.

Em 1947, no mês de abril, Pio XII, falando às Religiosas Enfermeiras, não apenas sublinhou a necessidade de seu trabalho na Igreja, que assiste aos enfermos pelas mãos das Irmãs: isto é; as Irmãs são representantes da Igreja que exerce o poder e a missão de praticar a caridade predominantemente pelas mãos

O mandato de apostolado público dado às Irmãs é de uma natureza bem mais elevada do que aquêle conferido a membros leigos da Ação Católica ou a outros movimentos dedicados à caridade. O mandato dado à religiosa é de uma ordem diversa do de uma jovem leiga, e corresponde a um estado canônico. O estado canônico, ao qual a religiosa pertence, a aproxima muito mais ao padre e ao ofício sacerdotal. Certo está Vermeersch-Creusen ao escrever: "Ao exercer o apostolado, os sacerdotes têm uma missão especial e fins particulares; o mesmo realmente se aplica aos religiosos. O apostolado diverge especificamente da Ação Católica (do trabalho dos leigos) e, na sua perfeição ou dignidade, inclui eminentemente Ação Católica e ainda vai além" (6). Como poderia a Igreja deixar atualmente de contar com o auxílio ou ministério de religiosas no ensino do catecismo, no exercício da caridade, e em tantos outros campos de apostolado? Pio XII dizia em 1949: "O apostolado da Igreja é quase inconcebível sem a cooperação de religiosas nas obras de caridade, em colégios, na assistência ao ministério sacerdotal, nas missões" (7).

Desta associação ampla e íntima da religiosa com o apostolado sacerdotal, conclusões importantes podem ser tiradas para a formação das Irmãs e para sua preparação para os trabalhos que lhes são conferidos pela Igreja. O Art. 1.º dos Estatutos da "Sede Sapientiae" reza: "Segundo o grau e a índole dos diversos Institutos e Estados de perfeição, deve essa formação ser elevada àquela excelência, que estão a exigir a peculiar dignidade dos Estados (cc. 487, 107, 108, 124) e às funções que desempenham no Corpo místico de Cristo" (8).

Um paralelo deve ser estabelecido e posto em prática entre a formação religiosa, clerical e apostólica do padre religioso e a formação religiosa e apostólica da Irmã. Este paralelo encontra sua plena aplicação nos Estatutos anexos à "Sedes Sapientiae": "As normas, porém, que, de maneira mais geral, dizem respeito à formação religiosa e apostólica, devem ser aplicadas, com as devidas adaptações, aos Institutos laicais e aos membros leigos de Institutos clericais" (9).

A primeira aplicação a ser feita refere-se à necessidade de uma formação completa, adequada aos ministérios de cada Instituto. As palavras da "Sedes Sapientiae" são inteiramente aplicáveis: "Todos, professores e alunos, não devem perder de vista que os estudos eclesiásticos não se destinam unicamente à instrução intelectual, mas também a uma integral e sólida formação, tanto reli-

---

das Irmãs Enfermeiras. O mesmo se aplica às Religiosas Educadoras. Pio XII, numa carta ao Cardeal Valeri, datada de 31 de março de 1954 (A.A.S., XLVI (1954), p. 202), referindo-se às Religiosas educadoras, falou de uma missão a elas confiada. Nas palavras de Pio XII ao Congresso Internacional do Apostolado Leigo, o Sumo Pontífice se compraz em explicar como a Igreja comunica parte de sua missão no campo do ensino. Uma missão, entretanto, não admite que as Religiosas participem da hierarquia, assim como as Religiosas enclausuradas não eram admitidas como parte da hierarquia quando recebiam o mandato da oração pública (culto público) em nome da Igreja (cân. 610); "*Sponsa Christi*", Estatutos, Art. V).

6) *Epitome Juris Canonici*, vol. I, n.º 842.

7) A.A.S., XLI (1949), p. 419.

8) Estatutos, Art. 1, p. 29.

9) *Ibid.*, Art. 16, § 3, 2.º, p. 39.

giosa como sacerdotal e apostólica" (10). Também aplicáveis são, neste caso, outras prescrições gerais que se referem a esta formação. Temos portanto uma afirmação clara da vontade da Igreja e não meramente uma exortação e um incentivo.

Os "Estatutos Gerais", no Art. 16, § 3, 2.º, aplicam implicitamente às religiosas, bem como aos membros de Institutos laicais, toda a legislação da Igreja concernente à formação de clérigos religiosos, do ponto de vista de perfeição religiosa e de apostolado.

Igualmente, o Título IV sobre as Sedes de Formação deve ser interpretado como aplicável a religiosos que não são clérigos. Aí encontramos especificações como estas:

"Antes que se possa de fato erigir ou abrir qualquer sede de formação, é necessário primeiramente que já existam realmente, e não apenas designados, os Superiores e os Mestres, dotados de qualidades e perícia necessárias ao exercício de próprio cargo".

"A casa deve ser dotada de tudo o que é necessário e oportuno para a perfeita consecução da própria finalidade".

"As sedes de formação, principalmente as destinadas aos estudos, sejam providas de bibliotecas e de todos os demais subsídios e meios necessários, conforme a natureza e o grau de estudos, para a diligente investigação das doutrinas e o devido culto das artes, de acôrdo com as condições e as legítimas exigências da nossa época" (Nos Estados Unidos há normas e guias adequadas designando as quantidades e a qualidade de livros necessários para uma biblioteca tipo "standard". Também no Brasil não faltam normas do Ministério quanto a bibliotecas e gabinetes de ciências naturais e de geografia em ginásios e colégios, obrigando a um mínimo de material para a aprovação na primeira Inspeção. Tais normas deveriam ser empregadas de acôrdo com seu espírito e fim, e não apenas para preencher um mínimo de exigências para aprovação de associações civis e profissionais).

"Se tudo isso não fôr possível num Mosteiro autônomo ou em algum Instituto ou Província, sejam os alunos enviados à sede de formação de outro Mosteiro ou Província, ou à sede interprovincial ou geral, ou mesmo às escolas de outro Instituto ou do Seminário episcopal ou ainda a um Ateneu católico público".

Na aplicação desta secção, a proporção será naturalmente governada pelo grau de associação que as religiosas têm com o apostolado sacerdotal.

Em alguns casos não há dúvidas quanto à necessidade de aplicação da "Sedes Sapientiae" em todo o seu texto. Por exemplo, reza o Art. 9, § 1.º, que, mesmo depois do período no qual poderia-se considerar estar a formação religiosa substancialmente completa, deve haver um período prolongado em que esta formação é fortalecida, aperfeiçoada e posta em prática.

Se olharmos apenas rapidamente à história do desenvolvimento do padre religioso, bem como aos deveres na formação de padres em geral, veremos como

10) *Sedes Sapientiae*, 33, p. 20.

a Igreja tem se preocupado com a formação dêles e quão severa tem sido em exigir maior número de anos de estudo e de preparação. A tendência da Igreja tem estado e ainda está inclinada a aumentar os anos de formação, ao invés de reduzi-los. Os documentos dos Supremos Pontífices, São Pio X, Pio XI e Pio XII, são a expressão desta tendência.

Por exemplo, a Constituição Apostólica "Sedes Sapientiae" tornou obrigatório para os religiosos um ano de formação pastoral após sua ordenação sacerdotal, uma prática que em documentos anteriores havia sido urgentemente recomendada.

A nota característica da renovação e adaptação, sôbre o que tanto já foi dito, é o pleno uso da vocação religiosa dos Institutos como um todo, bem como de cada um de seus membros, a fim de obter o máximo rendimento possível. Agora, os tesouros e os recursos da vocação religiosa, tanto coletiva como individual, não podem render intensamente os seus benefícios sem uma preparação geral e especial que é verdadeiramente precisa, objetiva e prolongada. Esta preparação deveria resultar numa competência e certificados ou atestados necessários para cada ramo diferente de apostolado. Esta competência deveria ser atestada por um certificado ou diploma concedido pela autoridade ou corpo civil, profissional ou mesmo eclesiástico, como exigir o caso. Poderia também haver diplomas ou atestados concedidos dentro das Comunidades.

## 2 — OBJETIVO A SER ALCANÇADO: A FORMAÇÃO A SER DADA NO JUNIORATO

### a) *Formação necessária.*

O apóstolo existe e trabalha não para si mesmo mas para os outros. Portanto, não é suficiente planejar uma formação unicamente com vistas à santificação do indivíduo ou à sua vida interior, por mais fundamentais que estas sejam. O apóstolo também é obrigado a ajustar sua preparação aos requisitos e às diferentes circunstâncias dos ministérios aos quais êle se dedicar. Aplicável aqui o princípio: "Em todas as coisas objetivar o fim".

Ora, nos ministérios mais comuns das religiosas, ensino, trabalho hospitalar, serviço social e cooperação com os pastores de almas, existem requisitos em nossos dias, e problemas contemporâneos, insuspeitos alguns anos atrás. Direção, educação, e cuidado de doentes sofreram grandes transformações. O Estado decidiu intervir em muitos dêstes campos, assentando rígidas prescrições. O serviço social deu nova forma à caridade. Muitas outras pessoas começaram a trabalhar em campos que antigamente eram reservados ou confiados exclusivamente às religiosas; e estas pessoas são equipadas com uma cultura profissional bem elevada, comprovada por um certificado ou diploma reconhecidos e regulados pela autoridade civil. Na educação, o grau de bacharel está se tornando quase que universalmente necessário como certificado, a fim de ensinar nos anos primários. Comissões de cidadãos estão voluntariamente assumindo alguma responsabilidade para investigar e controlar as normas para a preparação de professores nas escolas. Segue-se que não se deve permitir que as religiosas sofram numa comparação com pessoas que enfrentam estas normas mutáveis.

O falecido Papa Pio XII, falando às Irmãs professoras, expressou o grande desejo de que todos os seus colégios fôsem não somente excelentes, mas até superiores aos outros, devido à competência das professoras e à seriedade com que se estuda. Em nossos dias, especialmente, a Santa Sé tem se preocupado com a preparação intelectual, técnica e profissional das religiosas (11).

Num discurso em 1950, Pio XII salientou a diferença de aspiração das religiosas que cuidam dos docentes, e a das outras pessoas que se ocupam na mesma atividade, e acrescentou: "A religiosa pode às vezes ser inferior às outras em vantagens técnicas, e Nós tomamos esta oportunidade para incitá-las não somente a manter-se em pé de igualdade com as outras em tais casos, mas até a superá-las" (12).

Uma diretriz da Santa Sé requer também que a preparação profissional das religiosas seja comprovada por graus acadêmicos, que o Estado exige ou reconhece, para as atividades específicas nas quais estejam empenhadas.

Em nossos dias largas transformações ocorreram no ambiente em que as religiosas realizam suas atividades, resultando que a vida de oração, meditação, reclusão do mundo, necessários para o progresso espiritual e a perfeição religiosa, tornaram-se mais difíceis. A combinação e conformidade, portanto, da vida religiosa com a atividade apostólica e a vida profissional requerem uma preparação mais profunda e de maior duração. Quando esta não é dada — e isto acontece demasiadamente — ouvimos as queixas de superiores, padres e até de leigos, de que as jovens Irmãs não estão preparadas. A falta de formação à qual se referem tem grande extensão. Vai desde a falta ou fraqueza de vida interior e disciplina religiosa até à ignorância ou conhecimento

---

11) Numa alocução às Madres Gerais, em 1952, Pio XII dirigiu-lhes duas exortações urgentes, uma referente à afeição maternal na direção das Irmãs e outra a respeito da formação das mesmas. "Em segundo lugar — disse — a formação dessas Irmãs para os cargos que por elas esperam. Tende vistas largas e sede liberais, não admitindo restrições. Seja para o ensino, a assistência aos doentes, o estudo de arte, ou para qualquer outra coisa, aquela Irmã deverá poder dizer a si mesma: "Minha Superiora está me dando um preparo que me põe em pé de igualdade com minhas colegas leigas". Dai-lhes também a oportunidade e os meios para manter atualizados seus conhecimentos profissionais. Disto também falamos no ano passado; aqui o repetimos para salientar a importância desta exigência para a paz de espírito e as atividades de vossas Irmãs" (*Acta et Documenta*, (Romae), p. 331).

Na sua oração às Religiosas Educadoras, em 1951, o Sumo Pontífice expressou o desejo de que as escolas administradas pelas religiosas fôsem excelentes e disse: "Isto, entretanto, pressupõe que vossas Irmãs professoras conheçam e tenham perfeito domínio de suas matérias de ensino. Oferecei-lhes, portanto, um bom preparo e formação, que correspondam às qualidades e aos diplomas acadêmicos exigidos pelo Estado. Dai-lhes generosamente o que precisarem, especialmente quanto a livros, para que possam seguir os progressos de suas disciplinas e assim oferecer à juventude rico e sólido conjunto de conhecimentos. Isto está de acordo com a concepção católica que aceita com gratidão tudo o que é naturalmente verdadeiro, bonito e bom, porque é a imagem da verdade, da bondade e da beleza divinas" (*Atti e Documenti del primo Convegno Internazionale delle Religiose educatrici*, p. 340).

12) A.A.S., XLII (1950).

deficiente do que é preciso saber para exercer bem a atividade apostólica.

Às vêzes a acusação de que as Irmãs não estão preparadas aumenta sua inferioridade em comparação com os leigos, empenhados na mesma espécie de trabalho. Às vêzes resulta que as Irmãs, falhando em um aspecto de sua vocação baseada na fé sobrenatural e apoiada por convicções pessoalmente colhidas, são incapazes de perseverar nas suas obrigações religiosas quando o entusiasmo juvenil começa a desaparecer. Em outras ocasiões, a acusação de falta de preparo significa que as jovens professôras estão se extenuando espiritualmente, e que contatos com leigos estão diminuindo sua visão sobrenatural da vida, de modo que as jovens religiosas facilmente caem no naturalismo. Em outros casos ainda, o que acontece é que religiosas, já inteiramente empenhadas em suas atividades, precisam não somente achar tempo para esta atividade, mas também tempo necessário para adquirir o conhecimento e credenciais para os seus trabalhos — uma situação que poderá resultar em fadiga excessiva, desânimo e conseqüente esgotamento. Nem é viável contar com uma ajuda extraordinária sobrenatural que capacite a Irmã a vencer estas dificuldades acumuladas, pois, embora um milagre da graça possa ocorrer, não caberia a nós permitir situações onde uma tal intervenção extraordinária se tornasse necessária. Da mesma forma é insuficiente citar o exemplo de façanhas de homens e mulheres santas, ou de nossos primeiros membros, a fim de justificar uma prática que não é condizente com os tempos mutáveis e com o pensamento atual da Igreja.

É óbvio que a formação dada no postulante e no noviciado não é suficiente, mesmo que o noviciado dure dois anos. Já no seu tempo, São Bernardo dizia que o que pode perceber nos jovens professos são antes esperanças do que frutos. Portanto há necessidade de se continuar a formação depois da profissão, de modo que às jovens religiosas possa ser dada uma preparação completa que as coloque numa posição para enfrentar tôdas as exigências modernas de profissão apostólica à qual se dedicam, de acôrdo com o objetivo aprovado pela Igreja. Além disso, há necessidade de se consolidar o ideal de santidade próprio ao estado religioso e à condição específica de cada Instituto. Esta é a idéia do discurso de Pio XII, quando pediu às religiosas que realizassem seu trabalho em harmonia com sua vida interior, e que estabelecessem entre os dois um equilíbrio constante. Eis aqui suas palavras:

“É possível unir a atividade mais laboriosa e as riquezas mais raras da vida interior... Trabalho ardente e cuidadoso da vida interior requer não somente a presença de ambos, a fim de que possam ser unidos, mas é necessário que ambos progridam, se não no mesmo passo, ao menos em nossa estima e no desejo de possuí-los. Permite então, que o ardor nos trabalhos seja unido, com um igual ardor pela fé, oração, a verdadeira consagração a Deus de si mesma e de tudo o que se possui, a beleza de uma consciência pura, paciência nas provas, ativa e vigilante caridade, consagrada tanto a Deus quanto ao próximo.

Esta união não deverá existir somente na vida de cada religiosa individualmente, se estiver verdadeiramente e não aparentemente na alma; constitui também para tôda a congregação religiosa uma sólida justificativa da vida religiosa diante de Deus e dos homens, e um razão pela qual deveria receber a

mais alta aprovação. Isto é o que a Igreja insistentemente exige de nós, que as obras exteriores sejam harmoniosas e mantenham um equilíbrio constante" (13).

### b) *Extensão da formação*

Assim que se menciona o assunto do tempo preciso para a preparação de religiosas, apresenta-se o problema da necessidade urgente de seus serviços nos diferentes campos de apostolado. Ouvimos constantemente os muitos pedidos de bispos e padres para Irmãs, a fim de precuherem cargos em escolas, hospitais e outros serviços.

Ninguém poderá duvidar da necessidade urgente de religiosas, juntamente como da necessidade urgente de padres, e ninguém poderá duvidar da veracidade das razões que impellem os pastores de almas a mandarem pedidos insistentes aos superiores gerais. Há, entretanto, maior necessidade de Irmãs com bom preparo do que de Irmãs sem preparo algum ou com preparação incompleta. As palavras de Pio XII dirigidas à Companhia de Jesus cabem aqui: "Assim como um longo espaço de tempo é sempre necessário para a formação de um cavalo robusto, assim também prolongada paciência é sempre necessária para a formação do homem de Deus. Portanto, a generosa ousadia de jovens que os impele muito cedo para a ação deve ser freiada. Atividade precipitada em demasia destrói mais do que constrói e é prejudicial à pessoa e mesmo às obras apostólicas" (14).

A Sagrada Congregação dos Religiosos referiu-se indiretamente às vantagens resultantes para as próprias Instituições na preparação conveniente de seus membros, quando escreveu: "Sabemos da natureza das coisas e da experiência diária que o bem estar das sociedades religiosas depende da formação de seus membros, justamente como a beleza das árvores depende principalmente de seu cultivo" (15).

Isto explica porque a Santa Sé se inclina mais a prolongar o período de formação de futuros apóstolos do que a encurtá-la. Todavia, em toda parte a falta do clero é deplorada. Não obstante, com a nova legislação mais anos foram adicionados à preparação dos padres; um ano de formação pastoral tem sido fortemente recomendado, e novos graus de formação tem sido aprovados: a escola apostólica, o aspirantado, o tirocínio durante o período de votos temporários, o terceiro ano de provação e outros.

Isto explica ainda mais a razão pela qual a Santa Sé é tão rígida em exigir a exata observância de todas as prescrições quanto ao tempo de formação, e o motivo pelo qual recusa constantemente conceder dispensas nestes casos, exceto quanto realmente excepcionais, e não por motivo de importância secundária. Esta é a tendência e a praxe não somente da Sagrada Congregação dos

13) "Annus Sacer" ao Congresso Internacional dos Estados de Perfeição, 8 de dezembro de 1950. A.A.S., XLII (1950).

14) Discurso à Companhia de Jesus, 17 de setembro de 1946. A.A.S., XXXVIII (1946), p. 381-85.

15) 1 de dezembro de 1931, em Bouscaren I, 475.

Religiosos, mas também das outras Congregações que têm responsabilidade na formação dos clérigos. Mesmo quando, por motivos razoáveis, são concedidas dispensas, não há o objetivo de favorecer a introdução de novas forças no campo apostólico rapidamente. Pelo contrário, clérigos assim dispensados, por exemplo aqueles a quem foi concedida permissão para serem ordenados antes do tempo certo, são proibidos de serem nomeados para o ministério sagrado.

A Sagrada Congregação dos Religiosos demonstra a mesma tendência quanto às Religiosas. Talvez nunca tenha insistido tanto na necessidade de uma preparação cuidadosa e exata. Conta com o senso de responsabilidade das superiores, a fim de que seu desejo, e até mesmo sua vontade, seja cumprida. A Sagrada Congregação então, acima de tudo, convida as Instituições a agirem de tal modo que os anos de votos temporários sejam um verdadeiro período de formação, mesmo do ponto de vista apostólico e, por esta razão, anima e recomenda o Juniorato. As seguintes palavras indicam a seriedade da responsabilidade: "A Sagrada Congregação afirma que é temerário esperar que uma pessoa após sua formação, quase que exclusivamente religiosa, no postulado e no noviciado, seja professora, e muito menos uma educadora séria, ainda que de crianças muito novas" (16).

### c) *Elementos da formação*

A formação da religiosa como apóstola não pode atingir seu objetivo e propósito se não tiver por meta desenvolver a religiosa integralmente nos seus diferentes aspectos, os quais são tão inter-dependentes que um não pode existir sem os outros. Portanto o Art. 1 dos Estatutos anexos à "Sedes Sapientiae" nos lembra que a formação deve ser integral ou total. Por esta razão deve considerar o aspecto humano, o sobrenatural ou cristão e, para a Irmã, o aspecto religioso ou apostólico. O preparo profissional ou técnico está intimamente ligado ao aspecto apostólico, de acordo com as diferentes tarefas para as quais as religiosas serão designadas (17):

16) Carta Circular às Madres Gerais da Itália sobre a Preparação Profissional das Religiosas Educadoras, 31 de julho de 1951. Em *Commentarium pro Religiosis*, XXX (1951), p. 262.

17) Estatutos, p. 29.

Não há mulher religiosa verdadeiramente apostólica se os seguintes aspectos não forem cultivados e praticados por ela: a) o que é humano e, aqui podemos dizer, feminino, no sentido mais nobre; b) o que é sobrenatural e cristão; c) o que constitui a substância de toda a vida religiosa, pois a vida religiosa e apostólica são dois elementos paralelos ou, melhor, convergentes, que mutuamente se atraem e completam; d) o que é formalmente o aspecto apostólico, o zelo que impele a dar-se e consumir-se pelas almas e que, para este fim, tem o recurso a todos os meios convenientes, e tira proveito de todas as ocasiões como o fogo que esquenta e queima tudo o que dele se aproxima; e) o que constitui a profissão e o meio em que e pelo qual a Irmã deverá entrar em contato com o seu próximo. Todos estes aspectos são como que os elementos constitutivos do apóstolo, e a prática de cada um deles resulta numa personalidade que está inteiramente voltada para Deus e para nosso próximo; e que está unida a Deus num esforço de trazer Deus ao próximo e o próximo a Deus.

### 3 — ORGANIZAÇÃO DO JUNIORATO

A finalidade do Juniorato é a de continuar, consolidar e aperfeiçoar a instrução geral e religiosa especial e, ao mesmo tempo, fornecer a preparação profissional necessária para a atividade propriamente apostólica. O todo deve ser animado e dirigido por um desenvolvimento religioso pessoal, que é a resposta individual à formação religiosa e profissional.

O Juniorato, portanto, deve ser organizado de tal modo que possa assegurar esta formação tríplice. De um ponto de vista negativo, então, devemos eliminar tudo o que possa impedir tal formação, ou torná-la difícil. De modo positivo, temos que verificar que o Juniorato tenha tudo o que necessariamente lhe é pressuposto e que contribui efetivamente para o cumprimento de seu objetivo.

#### a) Ambiente

A casa do Juniorato deve ser escolhida e organizada de modo que possa

A formação deve ser progressiva, metódica, perseverante, séria, adequada ao apostolado que a Irmã deve exercer, a fim de formar, como já foi dito anteriormente, uma verdadeira personalidade apostólica pronta a enfrentar todas as dificuldades que vierem pela frente, resoluta em sua intenção de empregar todos os meios que poderão servir no apostolado e explorar todas as oportunidades de fazer o bem para as almas.

Esta personalidade, para ser verdadeiramente apostólica, deve ser animada por uma vida interior profunda (é por esta razão que a formação tende a familiarizar a alma com Deus), deve ser sustentada e dirigida pela pureza de intenção, e deve ser nutrida pela mortificação. Desta maneira o apostolado será santo e santificante (Card. Larraona, Congresso de Buenos Aires, "Actas", p. 77).

Seremos bem sucedidos na formação de uma personalidade apostólica se as diretrizes da Santa Sé forem seguidas. No Art. 47 dos Estatutos Gerais da *Sedes Sapientiae* lemos: "Durante todo o período de formação e de provação, não deixem os Mestres de estimular o ânimo dos alunos para o apostolado, e até de exercitá-los moderadamente no mesmo, conforme a mente da Igreja e de acordo com a natureza e a finalidade de cada Instituto". O § 2 do mesmo artigo acrescenta: "Os alunos sejam preparados gradualmente para o apostolado específico do próprio Instituto, estudando bem sua finalidade, o espírito e ministérios, como também sua origem e evolução histórica, a vida dos confrades mais ilustres e os meios eficientes por eles usados, de modo que os jovens se afeiçoem sempre mais à própria família religiosa e correspondam melhor à própria vocação divina" (p. 80). Os elementos constitutivos da formação estão postos em clara evidência pelo fim ao qual tendem e pelo ideal que desejam realizar na religião.

Nas recomendações do Congresso de 1950 lemos: "O ideal da formação intelectual, cultural e técnica deve de modo geral ser tal que faça do religioso um apóstolo, em lugares e tempos diversos, não somente de um ponto de vista absoluto e individual, mas também num sentido relativo e social, ampla e adequadamente capaz de exercer sua santa missão com toda competência e absoluto domínio de todos os meios ao seu alcance, com rápida intuição" (*Acta et Documenta Congressus Generalis* (Roma, 1950) p. 303).

Em outra recomendação do mesmo Congresso lemos: "A formação religiosa não seria nem sólida nem completa se não incentivasse, desenvolvesse completamente e educasse o sentido, a vida, os métodos do apostolado em harmonia com a própria vocação (*Ibid.*, p. 304).

preencher sua finalidade. Procure-se, portanto, que seja situada num local bastante saudável e espaçoso, conforme requer a Santa Sé para tôdas as casas de formação (18). Seja prudentemente afastado do contato com o mundo ou com pessoas de fora, que possam interferir com a atmosfera de reclusão e de paz necessárias à vida de meditação e de estudo. Mas, tratando-se de uma casa de estudos e não de um noviciado, tomar-se-ão em conta os requisitos de estudo e de formação profissional, tanto para os professôres como para as jovens religiosas.

É preferível que a casa, ou uma parte dela, seja reservada exclusivamente para o Juniorato, de modo que as jovens irmãs possam levar uma espécie de vida retirada (19). Se esta disposição não puder ser executada, sejam evitados aquêles contatos e aquelas relações que possam trazer prejuízo à disciplina do Juniorato. Nisso é necessário aplicar a separação que o Código prescreve para as noviças (20). A atmosfera deve auxiliar as jovens irmãs a viverem perfeitamente sua vida religiosa (21), de modo que sòmente religiosas exemplares possam ser admitidas nas casas de formação, para que edifiquem pelo seu bom exemplo. A vida de comunidade, principalmente, deve prevalecer no Juniorato (22). Conforme diremos mais adiante, as pessoas preparadas para a direção do Juniorato têm que ser escolhidas entre as melhores. A exortação de Pio XII, para que os melhores sacerdotes fòssem destinados aos seminários, aplica-se também aqui.

O Juniorato deve ser provido com equipamento e meios necessários. Portanto uma combinação financeira deveria ser estabelecida, pela qual se pudesse adquirir, manter e aperfeiçoar tais meios de estudo, como bibliotecas modernas, laboratórios, áreas para estudo, salas de aulas práticas e congêneres. Cuidado deve ser tomado para que haja no Juniorato tudo o que fôr necessário à higiene e às exigências da saúde.

No caso de faltarem a um Instituto meios para assegurar uma residência conveniente e bem equipada, seria preferível aproveitar o Juniorato de outra Comunidade (23).

A fim de garantir que uma casa para o Juniorato seja adequada, é necessário que a mais alta autoridade, isto é, a Superiora Geral, com consulta deliberada de seu Conselho, decida sòbre o assunto referente à construção, transferência, alterações, nomeações de pessoas aptas, aprovação de regulamentos, e assuntos semelhantes que afetam o Juniorato e suas funções. Umhas poucas coisas podem ser reservadas para o Capítulo Geral. Para o Instituto seria conveniente pedir à Santa Sé aprovação para inserir em suas Constituições regulamentos importantes sòbre o Juniorato, e o requisito de que nenhuma religiosa será nomeada para trabalhos ativos até que complete a formação prescrita para o Juniorato.

18) Cân. 587; Estatutos de *Sedes Sapientiae*, art. 23, p. 45.

19) Estatutos, art. 40, § 1, 2.º, p. 66.

20) Cân. 563, 1.º.

21) Estatutos, art. 23, § 1, p. 45.

22) Cân. 587, § 2.

23) Cân. 587; Estatutos, art. 23, § 3, p. 45.

Em circunstâncias especiais poder-se-ia considerar a criação de várias casas de Juniorato, por exemplo, para a finalidade de preparação profissional diferente, tal como ensino, assistência aos docentes e outras profissões; ou por causa da dificuldade de reunir na mesma casa tôdas as jovens. Entretanto, esta liberdade não deve ser interpretada como uma diminuição da finalidade do Juniorato como período de formação especial sob a direção de uma religiosa nomeada para este trabalho.

É desejável que haja na vizinhança um estabelecimento pertencente ao Instituto, a fim de que alguma experiência possa ali ser adquirida.

#### b) Ocupações

Tanto no decurso do ano como durante o período de férias as ocupações das jovens religiosas e o controle de sua vida devem ser observados, a fim de assegurar a realização da finalidade do Juniorato. Uma vez que a formação tem que continuar, as jovens irmãs precisam sentir os efeitos do regulamento do noviciado. Precisa haver, portanto, exercícios e práticas com o fim de aumentar e solidificar o hábito da oração, a vida interior, abnegação de si mesmo, correção dos defeitos, zelo apostólico, caridade fraterna e a prática das virtudes (24).

Portanto a oração e a ajuda maternal das superiores e das professoras serão contínuas, embora se adaptem ao caráter mais maduro das jovens religiosas e à necessidade de acostumá-las a um senso de responsabilidade, de controle de si e de compreensão do dever. Esforço deverá ser feito para manter uma atitude de franca confiança entre as jovens irmãs e suas diretoras, a fim de facilitar seu desenvolvimento e amadurecimento, e evitar os maus efeitos da excessiva supervisão e da vigilância minuciosa.

As jovens religiosas devem também ser levadas a conhecerem mais profundamente o espírito de seu próprio Instituto, para conformar sua vida a esse espírito. Com este intuito estudarão elas a história e as características de sua Congregação. Mas particularmente serão preparadas no zelo apostólico, de conformidade com a missão confiada ao Instituto. Essa formação só poderá ser dada pelo próprio Instituto, embora a formação geral religiosa — e especialmente a formação profissional — possam ser obtidas em outras instituições ou em colégios comuns ou universidades.

Com as exceções acima mencionadas, as jovens poderão também tomar parte moderadamente no trabalho de apostolado, especialmente durante as férias. No período final o programa do próprio Juniorato poderia bem fornecer a realização de experiências práticas, de preferência nas casas próprias do Instituto, situadas perto da residência do Juniorato (25).

24) Estatutos, art. 40, § 3, p. 66.

25) Nos regulamentos detalhados para o Juniorato das Servas do Sagrado Coração de Jesus, as horas de exercícios práticos são especificadas de acordo com os cursos (cap. 3). No art. 89 do mesmo regulamento lemos: "Os Colégios devem ser excelentes para guiar os alunos no seu trabalho pessoal, e os jovens devem gradualmente aprender a trabalhar por si só".

O Juniorato deveria sempre favorecer um enriquecimento e uma intensificação de cultura religiosa. Mesmo aquelas que entram no Instituto com diplomas acadêmicos geralmente necessitam ainda de uma cultura religiosa, moral e ascética proporcional à sua formação secular. De fato, quanto mais alto o nível de cultura profissional, maior será a necessidade de formação geral e religiosa especial; doutra forma corremos o risco de uma falta de equilíbrio. O Juniorato, portanto, é necessário para estas religiosas, embora sua duração possa ser um tanto reduzida. Neste assunto, a política será manter a cultura religiosa ao nível do conhecimento profano; não se pretende que este seja restrito abaixo da capacidade individual, a fim de conservá-lo em nível com a formação-religiosa.

A maior parte do tempo das jovens irmãs será dedicado à sua formação intelectual e profissional, de acôrdo com o comum das jovens que se preparam para exercer a mesma profissão no mundo. Portanto faça-se com que os programas de estudo, prática, laboratório e trabalhos congêneres sejam conformes à prática geral em uso. O curso deveria ser concluído com a aquisição de diplomas tendo efeito civil e reconhecimento público. A preparação profissional será prolongada de acôrdo com a diversidade de ocupações às quais os Institutos se dedicam e com as diferentes atividades que as religiosas do mesmo Instituto exercem. Mesmo nos casos em que, por causa da natureza especial de seu trabalho, houvesse exigência de um preparo técnico, a necessidade do Juniorato, baseada em tôdas as outras razões já enumeradas, não desaparece.

O desenvolvimento dêstes programas é tão importante que a Igreja, sempre excetuando a formação religiosa, admite a concessão de dispensa de alguns exercícios da comunidade, sempre que isto fôr considerado necessário afim de dedicar todo o tempo necessário à preparação profissional (26). Durante o período todo do Juniorato não se deve impor ou permitir ocupações que distraiam do estudo e o tornem difícil, ou não apropriados à formação religiosa incompleta das jovens irmãs. Conseqüentemente, as jovens não devem ser designadas para superintender internatos ou dar cursos regulares que requeiram demasiado tempo, ou levar a cabo trabalhos em hospitais ou paróquias, absorventes demais. Não lhes deve ser permitida leitura excessiva de periódicos ou ouvir rádio e peças teatrais em demasia e arbitrariamente (27). De outro lado, o dia, no Juniorato, deve ser de tal modo dividido e ordenado que permita o descanso necessário.

### c) *Duração*

Muitos fatores entram na determinação da duração do Juniorato: o ministério apostólico para o qual o Instituto designa as religiosas; o grau de formação profissional já adquirido; a duração do próprio noviciado e do período de preparação para o noviciado; a ajuda que é proporcionada subsequentemente à jovem professa; as necessidades reais do Instituto, e assim por diante.

Nêste artigo temos em mente o caso comum de Institutos dedicados especialmente ao ensino, trabalho hospitalar e trabalho social.

26) Cân. 587, § 2; Estatutos, art. 40, § 7, p. 67.

27) Estatutos, art. 40, § 6, p. 67.

A duração do Juniorato, considerado como período de formação prolongada numa casa designada para este fim, pode primeiro ser distinguida da duração do período de votos temporários. O Juniorato tem um objetivo específico, o qual não é atingido no período de votos temporários como tal. O período que separa a profissão temporária da perpétua é um período de prova e especialmente de formação. Um tal período é necessário para obter, tanto para o Instituto como para a religiosa, a certeza definitiva da vocação. Pela lei comum (cân. 573) o período de votos temporários deve durar três anos pelo menos. Atualmente a tendência da Sagrada Congregação dos Religiosos é de prolongar este período para cinco anos. O período fixado pelo Código constitui o mínimo.

O Juniorato pode durar três, quatro e até cinco anos. Pode ser limitado a dois anos. O que determina a duração é o tempo exigido, num dado Instituto, para realizar o duplo objetivo do Juniorato.

O primeiro critério, então, é que haja tempo para aprofundar e aumentar a formação espiritual do noviciado. Este critério é baseado nas exigências da vida religiosa, como tal, e deve ser aplicado de modo geral. Todas as religiosas, portanto, deveriam passar um mínimo de dois anos, depois de deixarem o noviciado e antes de serem admitidas ao completo exercício do apostolado, nesta espécie de formação do Juniorato. Para aquelas que não se destinam à vida contemplativa, esta preparação religiosa deveria incluir um período de provação, uma formação mais básica e geral, em moralidade, asceticismo e vida religiosa, bem como formação especial no espírito do próprio Instituto. Estes objetivos não podem ser alcançados em menos de dois anos.

O segundo critério é de que deveria haver adequada preparação de primeiro nível para a profissão a ser exercida pela Irmã. A Irmã não deveria começar a exercer sua profissão sem ter completado os estudos básicos necessário para receber certificados ou diplomas e sem ter feito uma aprendizagem apostólica em alguma casa de sua Ordem. O que fôr necessário para levar a Irmã a ter a competência inicial que a tornará igual, pelo menos, às suas colegas leigas, também começando o exercício de uma profissão, variará de acordo com o país e de acordo com a época. Pode, facilmente, estender-se a três ou quatro anos. Esta é a norma para a qual a Igreja quer que nos esforcemos. É possível atingi-la, mesmo se precisarmos demorar para enviar Irmãs ao campo apostólico por algum tempo ainda.

Como já foi dito, o Juniorato é também necessário para aquelas que entraram no Instituto depois de terem terminado seus cursos e aprendizagens profissionais. Neste caso, o tempo normal do Juniorato pode ser reduzido a dois anos. Na verdade, a maior parte do tempo poderá ser dedicada aos exercícios do apostolado. Porém, em todo caso, o período de tempo deve ser prescrito e um horário diário estabelecido, a fim de garantir a perfeição na formação genérica e especificamente religiosa.

Talvez não será possível para todos realizarem o programa de um Juniorato ideal, executando perfeitamente seu objetivo. Pouco a pouco, entretanto, chegaremos a quase executar o programa, e isso num futuro não muito

distante. A Igreja é muito compreensiva; embora dando diretrizes claras referentes ao tempo do Juniorato, ela não deseja que as obras atuais do apostolado sofram excessivamente.

Alguns Institutos dividiram o Juniorato em dois períodos, o primeiro dos quais é quase exclusivamente dedicado à formação religiosa e o segundo à prática profissional. Às vezes, a razão para esta divisão se acha no fato da preparação ser completada com a assistência a cursos diurnos, ou que seja tão exaustivo que não deixe tempo suficiente para a formação religiosa. É mister repetir aqui que a preparação dupla deveria ser unida ou antes harmoniosamente entrelaçada.

Se, por causa de circunstâncias especiais algumas jovens Irmãs professoras não puderem passar o tempo todo prescrito no Juniorato, é necessário lembrar que elas não devem ficar prejudicadas por isso; elas devem, mesmo fora do Juniorato, receber a formação necessária. Depois, sejam chamadas novamente ao Juniorato por um tempo conveniente, que poderá ser contínuo ou dividido em intervalos diferentes.

Assim, alguns Institutos prescrevem que as jovens religiosas professoras morem no Juniorato por alguns meses todos os anos durante os votos temporários; ou prescrevem um ano ou dois de formação no Juniorato e depois um retorno por alguns meses durante dois ou três anos sucessivos.

Porém, um tal método deve ser temporário.

Podemos concluir dizendo que há um mínimo de dois anos e um máximo de cinco anos a ser dedicado ao Juniorato. Fixar o período entre estes dois limites deve ser feito de acordo com as necessidades e as possibilidades de cada família religiosa.

Uma norma geral de três anos foi proposta na Reunião de Revmas. Madres Gerais na Itália em 1953, quando estudaram a questão do Juniorato diante as exigências canônicas e as diretrizes da Sagrada Congregação dos Religiosos. Elas acrescentaram, entretanto, que as religiosas de votos temporários devem gozar de assistência especial até fazerem os votos perpétuos. Esta última recomendação é muito importante e leva em conta o fim desejado pela Igreja no período de votos temporários. Deveríamos acrescentar que o cuidado das jovens professoras deveria ser maior quanto menos aproveitarem de um Juniorato normal.

#### *d) Direção*

Se lembrarmos-nos que o noviciado liga-se ao Juniorato e é o desenvolvimento, ou complemento harmonioso e integral da formação iniciada no noviciado, será evidente que a direção do Juniorato deve ser modelada na do Noviciado. A norma para os Junioratos de religiosas é também estabelecida pelo Cân. 588, 1, o qual prescreve que as religiosas destinadas aos estudos precisam ser confiadas aos cuidados especiais de um diretor espiritual, com as qualidades exigidas para os diretores de noviciados. Portanto, as jovens Irmãs precisam ser confiadas a uma religiosa que terá a tarefa de Mestra. A fim de que o propósito do Juniorato possa ser realizado, esta mestra deve ser especialmente capacitada e

preparada para a delicada tarefa a ela confiada. Em grande parte o sucesso do Juniorato dependerá de sua atuação e direção. Caberá a ela a responsabilidade do mesmo, o qual tem que dirigir sob o contróle da Madre Geral. Para assegurar unidade de ação, alguns Institutos também confiam à mestra a direção dos estudos.

A mestra não deve ter funções ou tarefas que são incompatíveis com o cargo que ela exerce ou que de qualquer maneira impeça que ela se entregue totalmente às Jovens. No caso da casa funcionar somente como Juniorato, isso não impede que ela seja a superiora da mesma. Em tal caso, ela deveria ser auxiliada por outras pessoas, especialmente no que concerne a assuntos seculares. Se o Juniorato estiver em conjunto com outra Comunidade, a mestra não deve normalmente ser a superiora; e suas relações com a superiora da casa são análogas àquelas da mestra do noviciado com a superiora da casa do noviciado.

A mestra deve ter um conhecimento profundo da vida religiosa em geral e de seu próprio Instituto em particular, e deve poder guiar não somente com palavras, mas também com exemplo. De certo modo ela deve personificar o espírito de seu Instituto, tanto em espiritualidade como na concepção do apostolado. Ela deve poder ganhar a fé e confiança das jovens Irmãs. À mestra do Juniorato devem ser aplicados os princípios formulados nos Estatutos de "Sedes Sapientiae": isto é, ela deve ser selecionada com o maior cuidado (28), entre os melhores membros (29) e de acôrdo com a Madre Geral, com quem fica normalmente a nomeação final.

A mestra deveria ter a responsabilidade e a direção de tôdas as jovens Irmãs, mesmo que residam fora do Juniorato, pois a ela se aplica o que se diz da mestra do noviciado com respeito às noviças do segundo ano, ausentes do noviciado.

Permite-se que a mestra seja auxiliada por outras Irmãs, de acôrdo com as necessidades do Juniorato. No caso dos cursos serem ministrados no Juniorato, as professoras necessárias devem lá estar. As professoras também precisam possuir todos os dons necessários a tal tarefa e devem igualmente estar em condições de cumprir fielmente suas responsabilidades. Portanto, não podem estar ocupadas em outras funções incompatíveis, e precisam dedicar todo seu tempo ao ensino (30).

### *c) Organização*

Todo Instituto tem a obrigação de organizar para o Juniorato alguns regulamentos e estatutos, nos quais tudo o que se refere à casa de formação deve estar claramente especificado, de modo que cada uma possa conhecer sua própria tarefa. A Mestra então saberá como se conduzir e quais os princípios que devem governar seu trabalho. A Madre Superiora terá um regulamento que estabelece

28) Ibid., art. 24, § 2, p. 46.

29) Ibid., art. 25, § 4, p. 47; art. 30, § 1, p. 53.

30) As Servas do Sagrado Coração dizem que sua missão se baseia em três princípios: um número limitado de horas de aula para cada Irmã, o tempo necessário para a preparação e um conhecimento profundo das matérias que ensinam.

o critério e as linhas principais da formação geral e especial. Uma vez que êstes estatutos devem ordinariamente ser discutidos e aprovados no Capítulo Geral, oficiais de Comunidade não poderão modificá-los arbitrariamente.

Êstes regulamentos definirão:

- 1) As normas gerais que regem o Juniorato;
- 2) As pessoas que hão de dirigir o Juniorato, os dons que devem possuir, seus poderes respectivos, suas relações com a Madre Superiora e com as jovens Irmãs;
- 3) A ordem e método de estudos, as matérias a serem ensinadas, os semestres e horários, os exames a serem prestados;
- 4) A disciplina que há de prevalecer no Juniorato;
- 5) O equipamento que há de ser fornecido ao Juniorato;
- 6) Os recursos econômicos com os quais se manterá o Juniorato.

Além disso, permita que na Casa Matriz haja alguém cujo dever será de tratar dos problemas referentes à formação dos membros. Este encargo podia ser tomado por uma das superiores assistentes, por uma conselheira geral, ou uma secretária. Aqui, também, deve ser aplicado o Art. 19 dos Estatutos anexos à "Sedes Sapientiae", regulando a formação de clérigos.

#### f) *Tipos de Juniorato*

O Juniorato é uma casa de formação necessária em todo Instituto.

O ideal seria que toda família religiosa tivesse seu próprio Juniorato, no qual fôsse dada a formação toda. Num Instituto poderia haver vários tipos de Junioratos, gerais ou provinciais, como é feito em casas de estudos em Ordens cléricais. Entretanto, as exigências essenciais são: 1) que todo o Instituto forneça meios para completar a formação religiosa de seus membros numa casa própria, e 2) que seja possibilitado acesso a externatos, ou a Junioratos de outras Comunidades, para o preparo profissional, em conformidade com o que a Lei Canônica prescreve para clérigos religiosos (31).

Propostas foram feitas para o estabelecimento de Junioratos destinados para diferentes Institutos que façam trabalho semelhante. Tal projeto teria muitas vantagens. Um Juniorato para preparar Irmãs professoras e Irmãs enfermeiras requer uma disponibilidade de pessoal, equipamento e facilidades geralmente não obtidos num único Instituto porém possíveis com a cooperação de muitos. Aqui a necessidade de uma conveniente preparação deveria prevalecer sobre outras considerações. Por esta razão alguns Institutos possuem um Juniorato próprio, no qual as jovens Irmãs professoras recebem cultura e formação no seu próprio espírito particular. Nestas condições a preparação profissional é fornecida por meio de universidades e colégios próprios para as Irmãs. Como já foi dito, mesmo onde Junioratos comuns fôsem estabelecidos, providências teriam de ser tomadas para a formação no espírito especial da própria Comunidade. Isto possivelmente poderia ser feito numa casa do Instituto designada para êste fim, no caso das Irmãs serem enviadas a esta casa antes de sua entrada no Juniorato comum.

31) *Review for Religious*, XIV (1955), p. 211.

Podará surgir a pergunta de que seria conveniente que a formação profissional das Irmãs fôsse dada em comum com a de leigos que estão se preparando para a sua mesma profissão. Sem dúvida, haverá casos em que as Irmãs terão de frequentar universidades e colégios abertos a todos; isto seria por causa da natureza de certos estudos especializados, ou por causa da falta de colégios especialmente designados para religiosas. Sem dúvida, é preferível estabelecer colégios nas instituições indicadas para a formação profissional de religiosas, uma vez que a educação religiosa pode então ser entrelaçada mais facilmente com a formação profissional. Mesmo a atmosfera facilitará o alcance do propósito para o qual o Juniorato se destina. Entretanto, isto não exclui a admissão de leigos nêstes colégios, contanto que não alterem a atmosfera do Juniorato. Institutos que dirigem universidades para môças ou universidades mistas não são mesmo excluídos de estabelecer nêstes colégios uma seção para suas próprias Irmãs, que só encontrariam as leigas no colégio.

Finalmente, serão circunstâncias concretas que determinarão qual será o melhor sistema para cada caso.

#### 4 — DIFICULDADES

A organização de um Juniorato como a descrevemos, apresenta muitas dificuldades.

Em primeiro lugar, há a procura de obras já estabelecidas. Em tôda parte há falta de pessoal, e se se reter as jovens Irmãs professas por alguns anos, a crise tornar-se-á mais séria e os apostolados sofrerão.

E' evidente que muitos lugares necessitam de mais Irmãs. Porém é também evidente que existe uma necessidade ainda maior de religiosas formadas, tanto religiosa como tènicamente.

O sacrifício impôsto por alguns anos será bem recompensado quando as obras receberem Irmãs melhor preparadas. O número daquelas que deixam o hábito será bem menor. A obra será mais frutífera e mais adequada para fazer frente às esperanças da Igreja e da sociedade civil. O clima religioso e espiritual será mais elevado. As Irmãs serão menos sujeitas à tensão, uma vez que poderãõ se dedicar inteiramente ao seu trabalho e ter depois seu descanso merecido, sem se inquietarem a respeito de cursos e exames. A Irmã bem preparada sente-se mais ligada a seu trabalho e se dedica a êle com mais afeto. Também sente uma responsabilidade para melhorar o que lhe foi dado durante os anos de preparação. O prestígio dos Institutos continuará em ascensão.

Alguém dirá que a formação das Irmãs recém professas pode ser efetuado sem retê-las no Juniorato dando-lhes supervisão especial nas diferentes casas às quais forem designadas.

A resposta é fácil. Nas atuais circunstâncias, a formação específica exigida só pode ser dada em casas estabelecidas para tal fim. As Irmãs nas instituições são normalmente tão ocupadas que não podem achar tempo para completar sua própria formação. Se se esperasse que elas trabalhassem em horário integral e também fizessem sua formação, elas tentariam fazer as duas coisas com prejuízo para as duas responsabilidades.

Também poderão pôr objeções que se o envio de Irmãs para o trabalho apostólico iôr interrompido por dois ou três anos, a obra apostólica enfrentará crises muito sérias.

Como boa mãe a Igreja compreende esta dificuldade, que de fato não é teórica. E é por isso que, enquanto insiste na necessidade do Juniorato, ela permite que sua introdução seja gradual, tanto quanto ao número de pessoas envolvidas como à sua duração e forma.

Porém deveríamos lembrar aqui que a Constituição Apostólica *Sedes Sapientiae*, e os Estatutos anexos, ao impor aos padres recém-ordenados mais um ano de formação pastoral, atualmente suspendeu por um ano o envio de clérigos para as obras, colégios e outros ministérios. Só em casos especiais foram concedidas dispensas, e, então, com a condição de que o ano de formação pastoral seria feito mais tarde.

Outros dizem que o objetivo proposto para o Juniorato pode ser alcançado de outras maneiras — por exemplo, por meio de um segundo ano de noviciado, ou pelo que chamam o terciário ou terceira provação.

Certamente, um segundo ano de noviciado contribui para o desenvolvimento e consolidação da formação recebida durante o primeiro ano, e deveria-se tomar isto em conta ao determinar a duração do subsequente Juniorato. Porém, um ano adicionado ao Noviciado é insuficiente para o fim prescrito. Num único ano certamente não se pode dar a formação profissional necessária para uma professora ou uma enfermeira. Além disso, o segundo ano do noviciado é regulado pela instrução da Sagrada Congregação de Religiosos de 1921, onde está determinado que aquêlê ano deveria ser predominantemente reservado para a formação pessoal (32).

E o terciário é planejado para mais ou menos 5 anos, depois da profissão perpétua; portanto, não tem relação nenhuma com o Juniorato.

Outrossim, há aquêles que dizem que as jovens Irmãs precisam ser experimentadas e estudadas no exercício efectivo das obras do apostolado próprio de seus Institutos.

A isto podemos responder que geralmente o Juniorato não inclui todos os cinco anos prescritos ou fortemente recomendados antes dos votos perpétuos, e que tal período, se necessário, pode ser aumentado para incluir seis anos, ao todo. Portanto, resta após o Juniorato um período de provação no exercício do apostolado.

Mesmo durante o Juniorato haverá um certo contato com obras apostólicas. E, normalmente, depois do Juniorato, pode haver um período de tempo precedendo a profissão perpétua a ser passado em obras.

Alguns levantarão a objeção, talvez, de que êste período extensivo passado em desenvolvimento pessoal, enquanto as jovens Irmãs são livres de maiores responsabilidades para com os outros, desenvolverá hábitos de egoísmo e deixará de inculcar generosidade desde o princípio.

A isto pode ser respondido que os exercícios ascéticos e a formação no

32) A.A.S., XIII (1921), pp. 539-540.

espírito apostólico, que são elementos integrais num programa de um Juniorato, cancelarão tais desenvolvimentos errôneos. Aí também a experiência das religiosas pode ser citada; e pode ser lembrado que um grande espírito de generosidade é possível entre religiosas claustrais que nunca dirigem obras apostólicas para terceiros. O Juniorato aspirará a introduzir as jovens Irmãs pouco a pouco nas obras do apostolado, de modo que efetuarão seus trabalhos num espírito de caridade verdadeiramente apostólico.

Finalmente, alguns temerão despende tanto tempo e tantos recursos valiosos na formação daquelas que, porque ainda não são presas pela profissão perpétua, poderão possivelmente não perseverar no Instituto.

Porém, aquêles que pensaram sobre o assunto sabem bem que a maior defesa simples contra o abandono da vida religiosa é uma formação adequada e prolongada das jovens Irmãs.

## 5 — RESPONSABILIDADE DAS SUPERIORAS

Uma vez que na maior parte a formação de religiosas depende da superiora, julgo necessário, em conclusão, mencionar dois documentos papais que nos lembram esta responsabilidade e exigem que se preste contas neste sentido.

Em 30 de julho de 1951, a Sagrada Congregação de Religiosos escreveu nestes termos às Madres Gerais da Itália:

“Esta Sagrada Congregação se consideraria em falta no seu dever se não chamasse também a atenção das Madres Gerais, no presente momento, à obrigação muito séria que cabe às Superiores Gerais de Congregações femininas, dedicadas à educação, a fim de bem preparar as que lhe são subordinadas, não somente quanto à formação religiosa mas também quanto à formação profissional.

A elevada missão de educadora para a qual Cristo Nosso Senhor chama a jovem Irmã faz com que ela entre com coração sincero e alma confiante no Instituto que ela escolheu livremente, desde que acredite que irá encontrar nele a atmosfera na qual sua vocação específica poderá florescer e frutificar pelo bem das almas.

Seria, entretanto, realmente temerário sustentar que a jovem religiosa, depois dos anos de postulado e noviciado dedicados quase que exclusivamente à sua formação pessoal, pudesse de uma noite para o dia tornar-se professora, muito menos uma séria educadora, mesmo que de crianças menores.

Esta Sagrada Congregação está bem ciente da dificuldade em que as Madres Gerais freqüentemente se encontram devido aos pedidos urgentes dos Ordinários, que são influenciados pelas necessidades imediatas dos fiéis e pedem a abertura de novas casas e a cooperação de suas congregações para a educação dos fiéis.

A Sagrada Congregação, entretanto, compreendendo que somente uma Irmã devidamente preparada executará o bem efetivo entre as almas, mesmo de crianças menores, não hesita em recomendar for-

temente às Madres Gerais fazer todos os esforços para efetuar, não somente a formação das jovens Irmãs no espírito do Instituto, mas também na preparação pedagógica e profissional, sem sobrecarregá-las imediatamente com os deveres para os quais elas não estão preparadas. Assim terão a certeza de cumprir a obrigação mais severa de seu dever dedicado, trabalhar pelo bem de seu próprio Instituto e contribuir eficazmente no apostolado da Igreja" (33).

No relatório quinquenal, em itens relativos aos cuidados dos doentes e ao ensino, pergunta-se se a preparação devida fôra dada. A mesma pergunta poderia certamente ser posta com relação a todos os outros ministérios.

Finalmente, tôdas podem ver como a objeção baseada na necessidade urgente de Irmãs não pesa tanto porque uma vez tomado o passo, com um sacrifício de alguns anos haveria sempre e a partir desta época Irmãs bem preparadas.

Para esta preparação de Irmãs, há também uma razão de defesa, como Pio XII recorda na sua encíclica *Sacra Virginitas* (34).

## CONCLUSÃO

Numa palestra às Irmãs de Barcelona, Monsenhor Larraona disse:

"Uma grande batalha está se travando para fazer com que as idéias expressas sobre a necessidade de uma formação integral e harmoniosa das jovens professoras penetre entre as religiosas, para fazer com que elas vejam a necessidade da mesma e efetuem o que lhes foi proposto, de modo que pondo de lado tôdas as desculpas, possa ser iniciado o projeto com boa vontade e o Juniorato torne-se um fato consolador e benéfico, assim como pode e deve ser. Se as obras apostólicas têm que esperar, que esperem. Jesus não deixou Sua vida oculta antes de Seu tempo".

Em diferentes ocasiões o mesmo Secretário da Sagrada Congregação de Religiosos expressou o desejo de que fôsse eliminado imediatamente e para sempre todo espírito deplorável de improvisação, todo falso sentimentalismo, pelo qual pensa-se que a tomada de votos e a simples designação por superiores torna a Irmã *ex opere operato* habilitada para qualquer espécie de trabalho no apostolado e capaz de efetuar qualquer tarefa sem a necessária preparação. Portanto, é responsabilidade da superiora usar de todos os meios a fim de cuidar da formação das Irmãs, para que possam atingir a meta para a qual Deus as chama; e enquanto refletimos sobre êstes pontos, a responsabilidade torna-se mais clara e séria.

É uma responsabilidade que as superiores têm perante Deus, a Igreja, seu próprio Instituto e as próprias Irmãs.

Pode se concluir, portanto, que o Juniorato não é somente algo de

33) *Review for Religious*, XV (1956), pp. 316-317.

34) *Ibid.*, XIV (1955), p. 211.

aconselhável mas obrigatório; e uma vez que esta espécie de formação é inteiramente assegurada pelo estabelecimento do Juniorato acima descrito, precisamos dizer que o Juniorato ou algo equivalente não é meramente uma questão de conselho, mas de obrigação. Se considerarmos o desenvolvimento da legislação no preparo e formação de clérigos e se tivermos em mente as expressões de Pio XII quando falou às Irmãs professoras e enfermeiras, e as repetidas exortações da Sagrada Congregação dos Religiosos, o dia não parece muito distante em que semelhante legislação, impondo e regulando o Juniorato, será formulada para religiosas também.

No Congresso das Religiosas da Argentina, em 1954, o mesmo Secretário da Sagrada Congregação disse às religiosas:

“A Igreja sente profundamente a sua responsabilidade. Certamente ela não pretende privar os Institutos da função de formar seus próprios membros. Ao contrário, ela pretende utilizá-las fiel e integralmente para cumprir sua própria obrigação. Com este fim ela comunica as necessárias diretrizes; ela observa para que as mesmas sejam cumpridas e está pronta para suprir as deficiências dos próprios Institutos”.

**CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA**

**«SEDES SAPIENTIAE»**

e anexos

**ESTATUTOS GERAIS**

**SÔBRE A FORMAÇÃO RELIGIOSA, CLERICAL E APOSTÓLICA  
A SER DADA AOS CLÉRIGOS DOS ESTADOS DE  
TENDÊNCIA À PERFEIÇÃO**

**Edição em língua portuguesa da Sagrada Congregação dos Religiosos, curada pela Conferência dos Religiosos do Brasil.**

**Volume de 112 páginas, em papel couchê, 24 x 16,5.**

Pedidos à **PREÇO Cr\$ 100,00**

**CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL**

**Av. Rio Branco, 131-9.º**

**RIO DE JANEIRO**

## “DIA DAS MÃES DO PADRE”

*Pe. Jair Barros, C.M.*

*Belo Horizonte - Minas Gerais*

Nasceu, também entre nós brasileiros, o costume de dedicar-se alguns dias do ano a uma determinada classe de pessoas, distintas ou pelo excelso papel que desempenham na sociedade; ou pelo sentimento de amor e de gratidão que despertam nos corações bem formados.

Entre as primeiras, citamos, por exemplo, os funcionários públicos, ou os operários; temos assim o “Dia do operário”, o “Dia dos funcionários”. Entre as segundas, contamos, entre outras tantas, as professoras e mestres, e de modo especial as Mães e os Pais. Assim, surgiu, importado de outras terras, o costume bellissimo de dedicar-se o primeiro domingo do mês de maio às Mães, bem como o segundo domingo de agosto aos Pais.

Não vamos discutir o aspecto comercial da inovação, pois é sabido com quanto interêsse as casas de negócio abraçam e exploram semelhantes idéias — no que têm toda a razão! — quando não são mesmo os pioneiros de semelhantes movimentos.

Julguei sempre de péssima política cristã criticar, ou ridicularizar, ou menosprezar ou taxar de mercantilismo iniciativas que bem poderiam ser elevadas, batizadas, cristianizadas. Não foi, aliás, isto que fez Sua Santidade o Papa Pio XII, instituindo a festa de São José Operário e mandando-a celebrar-se no dia do Operário, a 1.º de Maio? E mais: não foi um dos seus últimos gestos de carinho marial e materno permitir rezar-se a missa da festa da Maternidade Divina de Maria no “Dia das Mães”? Aliás, nada há como a experiência para nos provar que idéias ou movimentos como os acima aludidos sempre triunfam, ganham corpo, promovidos que são por máquinas poderosas. O que é de lastimar-se é que muitas vêzes, só muito tarde, nós católicos acordemos para focalizar e chamar a atenção e dar valor e explorar apostolicamente o lado bom de tais iniciativas. Aí está, por exemplo, o “Dia dos Namorados”, celebrado comercialmente no dia 12 de junho, véspera de Santo Antônio! Será que os homens da Igreja já pensaram em cristianizar êste dia? E tanta coisa interessante e proveitosa se poderia organizar nesta ocasião!...

\* \* \*

Mas perdão pela voluntária digressão. Voltemos ao título do artigo: "Dia das Mães do Padre".

Esta idéia foi lançada em outubro de 1960, num círculo de estudos de religiosas, durante um Congresso de Vocações Sacerdotais, realizado em Mariana, Minas Gerais, por ocasião das Bodas de Prata de Sacerdócio de dom Oscar de Oliveira, arcebispo da referida Arquidiocese.

Discutia-se sobre o papel das Religiosas, em seus vários setores de ação; colégios, hospitais, etc., na solução do magno problema das Vocações Sacerdotais. Surgiram idéias aproveitáveis. Entre outras: o cuidado, por parte das religiosas, de implantar o apostolado do sofrimento pelas vocações, junto dos doentes nos hospitais; incutir nas alunas o amor ao sacerdócio, por meio de teatros em torno da vida sacerdotal, pelo estudo atracente do Sacramento da Ordem, por meio de jornais murais, recortes de jornais sobre a vida sacerdotal; e sobretudo nos anos do curso de formação, por uma sólida orientação sacerdotal, no sentido de despertar no coração da jovem o desejo de ter um filho padre. Mais: promover semanas de vocações sacerdotais, o sábado dos sacerdotes; encarregar uma irmã das vocações sacerdotais; orientar as alunas sobre as relações do padre com as jovens; nomear equipes de moças ou meninas para o trabalho em favor das vocações sacerdotais; e a celebração do "Dia das Mães do Padre".

A idéia de se festejar a Mãe do Padre teve a mais simpática acolhida por parte das três dezenas de religiosas das diversas congregações que trabalham com zelo na arquidiocese de Mariana. E chegou-se até a escolher o dia para a referida arquidiocese homenagear as progenitoras dos sacerdotes: dia 11 de outubro, solenidade da Maternidade Divina de Maria Santíssima, a Mãe do Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

Tratando-se de uma revista de Religiosos e Religiosas, não preciso de falar do alcance prático dessa idéia — para o que pediria reler o artigo do Pe. Bertrand de Marjerie, S. J., pág. 5, do número 55 da Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil, de 1.º de janeiro de 1960 — não tanto imediatamente em favor do aumento dos padres em nosso país, mas pelo menos como excelente meio, a meu ver, de se estimar mais, de se valorizar, de amar ainda mais, de se chamar a atenção das Mães e Pais e futuras Mães para a dignidade da Mãe que tem um ou vários filhos padres.

"A vocação sacerdotal é, sim, dom de Deus. Mas dom que passa a maior parte das vezes pelo coração das Mães". "Ditosos os pais que embora não façam objeto das suas mais fervorosas orações estas divinas chamadas dirigidas aos seus filhos, como acontecia em tempos de fé, ao menos não as receiam, e sabem ver nelas um motivo de honra, uma graça de predileção e de eleição do Senhor para com suas famílias..." (Pio XI)

Para ilustração, leiamos o que diz o Pe. Manuel Vieira, em seu livrinho: "O Regresso ao Padre":

“Em 1875, o bispo de Asti, Itália, deixava sem pároco uma pequena freguesia. Disse que, durante alguns anos, não poderia mandar para ali pároco próprio.

Consternadas, algumas mães de família desabafavam a sua mágoa na igreja paroquial, onde de vez em quando vinha um sacerdote de fora celebrar a santa missa.

Com o tempo, nasceu entre elas a idéia de se congregarem todos os domingos de tarde, na igreja, para rezar e pedir a Deus que lhes mandasse quanto antes um pároco.

Mais tarde, acrescentavam outra modalidade; pedir a Deus vocações sacerdotais e religiosas.

A obra foi crescendo. As mães não se contentavam já com pedir a Deus vocações, eias próprias *procuraram despertá-las nos seus filhos*.

E Deus abençoou a olhos vistos as intenções e boa vontade daquelas mulheres.

Quando, ao cabo de dez anos, em 1880, o Prelado pode novamente dar-lhes pároco, já dez jovens freqüentavam o Seminário.

A obra não morreu. E hoje, volvidos mais de oitenta anos, a pequena freguesia pode orgulhar-se de apresentar esta honrosa lista: Sacerdotes do clero diocesano: 411; do clero regular, 117”.

E mais: “O bispo de Mauriana, D. Grumel, com o fim de animar as Mães que não tinham recusado os filhos a Deus, resolveu conferir-lhes uma medalha de prata, em sinal de honra e testemunho de reconhecimento. Essa medalha é dada solenemente no fim da cerimônia da ordenação.

Um lado da medalha representa a imagem de Nossa Senhora, apresentando o seu divino Filho; do outro está gravada esta inscrição: “O bispo de Mauriana, profundamente reconhecido, à Mãe do padre N.”

Em 1928, Dom Grumel, em audiência particular, apresentou ao Santo Padre um exemplar desta medalha. Sua Santidade, surpreendido e interessado, examinou-a longamente e, por fim, exclamou:

— “Que bela, que excelente idéia! Honrar e recompensar as Mães dos Sacerdotes! Muito bem. E como é que fazeis?”

O bispo explicou a cerimônia da entrega da medalha, cerimônia que o Santo Padre se dignou aprovar.

— Santíssimo Padre, pediu finalmente o bispo, quereria Vossa Santidade, nesse exemplar que tem na mão, abençoar tôdas as medalhas que eu darei daqui por diante?

— Sim, respondeu o Santo Padre. Mas... esperai! Queremos mais e melhor. Nós vos autorizamos... Não! Nós queremos que cada vez que derdes esta medalha, digais: “*E’ o Papa quem vô-la dá!*”

Vivamente comovido com estas palavras e com o tom com que eram pronunciadas, o bispo caiu de joelhos, tomou a mão de Pio XI e beijou-a longamente, dizendo:

— Oh! mil graças, Santíssimo Padre! Como sois bom!

E Sua Santidade repetia:

— A mãe dum padre! Oh! ser mãe dum padre!

E os seus olhos humedecidos levantavam-se, parecendo procurar bem longe, na eternidade, a mulher que foi a sua Mãe... ”

\* \* \*

Celebrar o "*Dia das Mães do Padre*" não será também um meio de trabalhar eficazmente pelas vocações sacerdotais em nosso Brasil? Quem sabe?

## ANUARIO DOS RELIGIOSOS DO BRASIL — 1958

- Em dois volumes, com 1,200, páginas.
- Excelente apresentação gráfica. Impresso no Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Relação completa de tôdas as obras que os religiosos e as religiosas mantêm no Brasil.
- Relação nominal dos Sacerdotes religiosos e dos Irmãos das Congregações não clericais, com indicação da data de nascimento, ordenação ou profissão, nacionalidade, província religiosa.
- Relação das cidades do Brasil, com indicação da população, Estado e Diocese em que se encontram, e especificação detalhada das casas religiosas existentes.
- Como encartes, no 2.º volume se encontram os Sumários gerais e o Mapa Eclesiástico do Brasil.

À venda na  
**Conferência dos Religiosos do Brasil - Rio**  
 Cr\$: Cr\$ 920,00

# A CARIDADE PASTORAL ALMA DO APOSTOLADO SACERDOTAL

Pe. Nazareno Camilleri S.D.B.

## I. INTRODUÇÃO

Não tratamos aqui da praxe pastoral: praxe canônica, litúrgica, ou técnica do ministério pastoral, mas diretamente só do espírito da praxe pastoral, que é, pois, a caridade pastoral. Caridade pastoral, sobretudo, como movente que deve impelir ao vário e complexo dever pastoral: *Charitas Christi urget nos* (1), enquanto ele deve animar realmente tôdas as obras próprias da pastoral: *omnia vestra in charitate fiant* (2).

*Caridade pastoral compêndio da santidade sacerdotal.*

Se, de fato, é verdade que a santidade consiste no amor a Deus, e no amor ao próximo por amor de Deus, tudo isto, quanto ao modo prático, deve-se certamente entender de modo que seja conforme à posição, à vocação e à missão particular de cada um. Ora, a posição, a vocação e missão do Sacerdote é a de ser pastor: pastor de almas por amor de Cristo: *Si diligis me, pasce oves meas* (3). O Sacerdote não pode, portanto, e não deve dedicar-se a outra coisa que de qualquer modo o distraia disso: *Ex hominibus assumptus, pro hominibus constituitur in iis quae sunt ad Deum* (4).

Por isso, a própria santificação pessoal no Sacerdote não fica mais puramente pessoal, mas será completamente dirigida ao seu sacerdócio pastoral e à missão pastoral sacerdotal: *Sacerdotes incensum Domini, panes Dei sui offerunt; et ideo sancti erunt Deo suo* (5). E em Malaquias Deus ameaça com seu furor os Sacerdotes indignos: *Ad vos, o sacerdotes, qui offertis super altare panem pollutum! Ecce ego maledicam benedictionibus vestris, et dispergam super vultum vestrum stercum sollemnitatum vestrarum* (6).

Como um outro Cristo, o Sacerdote deve santificar e sacrificar a si mesmo e tôda a sua vida para santificar as almas e a vida de seu povo: *pro eis santifico meipsum* (7).

1) 2 Cor 5, 14.

2) 1 Cor 16, 14.

3) Jo 21, 17.

4) Hebr 5, 4.

5) Lev 21, 6.

6) Mal 1, 6; 2, 3.

7) Jo 17, 19.

## II — A CARIDADE PASTORAL EM DEUS E EM JESUS CRISTO

## I — A CARIDADE COMO FUNÇÃO PASTORAL DE DEUS

a) *A função pastoral de Deus é a sua Providência.*

Se função pastoral é caridade, Deus é caridade: *Deus Caritas est* (8), e a caridade pastoral de Deus é a sua Providência. Não podemos nos deter excessivamente no desenvolvimento deste maravilhoso e fecundo princípio, mas o fato é de per si luminoso, absoluto e universal. Notamos pelo contrário quanto seja importante tê-lo não só claro, mas vivo e constante na mente. Por isso, em nossa tarefa de educadores e de Diretores espirituais não deixamos de estudar a maneira mais eficaz para imprimí-lo também no coração daqueles que, por vocação, devem também êles cooperar com Deus e perseguir no meio das almas este imenso e misterioso plano divino de providência e de predestinação.

b) *Deus é Amor*

Afirma-se logo: *Deus Caritas est* (9). Mas, no momento, quão grande profundidade! Deus disse também que êle é o Ser: *Ego sum qui sum* (10). Portanto Deus é Ser e é Amor, e o Amor em Deus é o Ser. Isso quer dizer que Deus não pode comunicar seu amor se não comunicar seu ser. Em Deus, portanto, o Amor é essencialmente realizador!... nunca explorador!

Que abundância de luz para quem deve viver de amor sacerdotal e pastoral! Também seu amor deve ser, e será realizador, se estiver em Deus, com a santidade, da graça e com o fervor operoso da caridade: *Qui manet in charitate, in Deo manet, et Deus in eo* (11).

Então ver-se-á e explicar-se-á sua fecundidade. Isso afirmou Jesus Cristo: *Qui manet in me, hic fert fructum multum* (12).

c) *Deus é criador e ordenador do universo*

Aludo a isto somente para ligar num panorama de visão amplíssima nossa caridade pastoral. Lembremos com as devidas distinções a narração bíblica do Gênesis. Na eternidade só Deus. Com a determinação da criação, quão exuberante profusão de bondade divina! Antes de tudo profusão de luz: *Fiat lux!* Expressivo êste primeiro avançar de Deus no abismo do nada e das trevas, pois *tenebrae erunt super faciem abyssi!*

Depois, profusão de ser e de bens de toda espécie: *Fiat firmamentum...* *Fiant luminaria...* *Germinet terra...* *Producant aquae!* E depois ainda profusão de vida, sobretudo de vida superior: *Faciamus hominem...* *Crescite et multiplicamini...* *Replete terram!* Por fim, profusão de satisfação divina (13): *Et vidit Deus quod esset bonum...* *Viditque Deus cuncta quae*

8) Jo 4, 8.

9) 1 Jo 4, 8.

10) Êx 3, 14.

11) 1 Jo 4, 16.

12) Jo 15, 5.

fecerat quod erant valde bona!

d) Deus é criador e educador da humanidade

*Et creavit Deus hominem ut praesit... ad imaginem Dei creavit illum, masculinum et feminam, creavit eos... Benedixitque illis, et ait: Crescite et multiplicamini... et replete terram... et subicite eam... et dominamini universis animantibus... Et benedixit die septimo, et sanctificavit illum... Tulit Deus hominem et possuit in paradiso voluptatis... ut operaretur... Praecipitque ei dicens: de ligno scientiae boni et mali ne comederis... morte morieris... Dixitque Deus: non est bonum hominem esse solum: faciamus ei adiutorium simile sibi... Et adduxit eam ad Adam... Dixitque Adam: adhaerebit homo uxori suae, et erunt duo in carne una.*

E tudo isto em inocência perfeita!... enquanto não veio o pecado! Mas o próprio Deus haverá de reparar! Obra admirável esta da criação e da educação divina, que perdura até hoje, e perdurará até ao fim do mundo... et ultra. *Fecitque Deus ex uno omne genus humanum inhabitare super universam faciem terrae* (14), sempre guiando-os e educando-os, religiosa e moralmente: *quaerere Deum, si forte attrectent eum, aut inveniant, quavis longa non sit ab unoquoque nostrum... Et nunc nuntiat hominibus ut omnes poenitentiam agant, eo quod statuit diem in quo iudicaturus est orbem!* (15), como pregava São Paulo. Naturalmente: *quidam adhaerentes crediderunt... quidam irridebant.*

Eis uma síntese sumária. Mas poderíamos prosseguir no assunto. Também Deus, em sua providência que é sua função pastoral, teve que fazer as contas com a ingratidão, a incorrespondência, a rebelião e o falimento — por culpa da criatura — do admirável plano primitivo, tendo Ele mesmo com imperscrutável e soberano juízo assim permitido. Mas, *charitas nunquam excidit!* (16). Deus enfrenta, expressemo-nos assim, a luta, e prepara novos planos, para salvar aqueles a quem amou quando ainda não existiam, e que agora paternalmente com mais compaixão agora que se tornaram uma “massa damnata” (17). *Inimicitias ponam... Ipsum conteret caput tuum!*

e) Deus repreende e substitui os maus pastores

Deus não deplora menos os povos quando aberram por falta de pastores,

13) Já fazia-o notar Chateaubriand, *Le Génie du Christianisme*, P. II, 1. 5, c. 2: “On ne montre pas comment un pareil style est beau; et si quelqu’un le critiquait, on ne saurait répondre. Nous nous contenterons d’observer que Dieu qui voit la lumière, et qui, comme un homme content de son ouvrage, s’applaudit lui-même et la trouve bonne, est un de ces traits qui ne sont point dans l’ordre des choses humaines; cela ne tombe point naturellement dans l’esprit. Homère et Platon, qui parlent des dieux avec tant de sublimité, n’ont rien de semblable à cette naïveté imposante: c’est Dieu qui s’abaisse au louange des hommes pour leur faire comprendre ses merveilles, mais c’est toujours Dieu”.

14) At 17, 26.

16) 1 Cor 13, 18.

15) At 27; 30; 31.

17) S. Agostinho, *Enchiridion*, c. 27.

*sicut oves absque pastore* (18), que quando pelos mesmos pastores são abandonados ou indevidamente descurados.

Veja-se o terrível capítulo 56 de Isaías: *Ipsi pastores ignoraverunt intelligentiam... speculatores caeci... canes muti... canes impudentissimi nescierunt saturitatem... unusquisque ad avaritiam suam... dormientes et amantes somnia... Et iustus perit... Numquid super his non indignabor?*

Veja-se depois Zacarias (19). Vejam-se as acusações de Jeremias (20). Pior: *Grex perditus factus est populus meus, pastores eorum seduxerunt eos* (21). Veja-se por fim Ezequiel: *Erraverunt greges mei... et dispersi sunt greges mei... et non erat qui requireret: non erat, inquam, qui requireret!* (22). Mas Deus pensa em substituí-los!

Por isso Deus promete o "Servo de Jahvé" como verdadeiro Pastor, Messias e Redentor.

E então, eis que o próprio Deus se move: *Propterea, pastores, audite verbum Domini: quia pro eo quod neque quaesierunt pastores mei gregem meum, sed pascebant pastores semetipsos, propterea, pastores, audite: EOCE EGO IPSE super pastores: requiram gregem meum de manu eorum, et liberabo gregem meum de ore eorum, etc., etc.*

E conclui Deus prometendo o Pastor digno por excelência: *Et suscitabo super eas pastorem unum, qui pascat eas, servum meum David: ipse erit eis in pastorem!* Este verdadeiro e único Pastor, tipicamente representado por Davi, é Cristo: *ego sum pastor bonus* (23)! Outros verdadeiros pastores serão os seus colaboradores, já prometidos por Deus em Daniel: *Ego dabo vobis pastores secundum cor meum* (24). São os sacerdotes de Cristo no Novo Testamento: *Ipse dedit alios pastores, alios doctores* (25). Estes devem ser de Deus os verdadeiros cooperadores, e não servir de embaraço: *Dei enim sumus adiutores... Pro Christo ergo legatione fungimur* (26).

## 2. A CARIDADE COM FUNÇÃO PASTORAL DE JESUS CRISTO

### a) A função pastoral de Jesus Cristo é sua obra de Redenção.

E o verdadeiro bom Pastor, como dissemos, veio: Jesus Cristo! *Ubi autem venit plenitudo temporis, misit Deus Filium suum, ut eos qui sub lege erant redimeret.* E era uma redenção do pecado, e uma adoção como filhos de Deus Pai: *ut adoptionem filiorum reciperemus. Quoniam autem estis filii, misit Deus Spiritum Filii sui in corda vestra, clamantem: Abba, Pater!* (27). Eis a obra da Redenção de Cristo. Eis a essência de sua — e portanto de nossa — função pastoral: Penetrar e fazer penetrar do modo mais concreto e mais eficaz possível

18) 2 Par 18, 46.

19) Zac 10, 8.

20) Jer 2, 8; 10, 21.

21) Jer 12, 10, 12.

22) Ez 34, 5.6

23) Jo 10, 11.14

24) Dan 3, 15.

25) Ef 4, 11

26) 1 Cor 3, 9; 2 Cor 5, 20

27) Gál 4, 4-6.

êste conceito e esta consciência é dever e tarefa, ao mesmo tempo nobre e árdua, do Diretor espiritual dos candidatos ao sacerdócio.

b) *Redenção é vontade de salvação.*

Isso antes de tudo, e entendido como salvação espiritual, presente e eterna. É a vontade salvífica universal de Deus: por si hipotética, isto é realizável, que deve, porém, com nossa colaboração pastoral, obter a necessária correspondência e tornar-se assim vontade salvífica absoluta, isto é realizada.

Para que o padre seja verdadeiramente padre, deveríamos poder falar de uma verdadeira e ardorosa vontade salvífica universal no Sacerdote. Universal, isto é, que compreenda em primeiro lugar a salvação da própria alma! Universal, que compreenda ao menos tôdas as almas, com as quais de qualquer modo, por ofício ou por acasos providenciais, possa vir a estar em contato. Universal, que chegue ou procure chegar ao contato com aquelas que, em seu ambiente, não aproximou ainda, ou que talvez fujam dêle. Universal, por fim, no sentido de que o Sacerdote tenha o sentido da solidariedade com todos os coirmãos da diocese ou da província, e o sentido missionário e solidariedade espiritual com tôda a Igreja, destinada por Deus a salvar tôdas as almas do mundo.

c) *Redenção é amor às almas*

“Da mihi animas” foi o lema de S. João Bosco, como também de São Francisco de Sales. As almas foram, depois e para a glória do Pai, o único objeto da função pastoral de Jesus. O universo inteiro para Cristo não valia uma só alma: *Quid prodest homini si mundum universum lucretur, animae vero suae detrimentum patiatur* (28). *Filius hominis non venit animas perdere, sed salvare*, admoestava aos seus apóstolos Tiago e João (29). O maior desejo de Jesus é que nenhuma alma se perca: *Sic non est voluntas ante Patrem vestrum ut pereat unus de pusillis istis* (30).

Infelizmente a salvação não depende somente do pastor, mas também da vontade das ovelhas. O pastor, porém, deve agir como pastor até o fim para a salvação delas. Como Cristo, êle deve poder repetir sempre: *Cum essem cum eis, ego servabam eos. Quos dedisti mihi custodiri, et nemo periit ex eis: nisi filius perditionis* (31). Que nunca aconteça que uma alma pereça por negligência ou, pior, por escândalo do próprio pastor: *Quos dedisti mihi, non perdi ex eis quemquam* (32).

d) *Redenção é libertação do pecado*

Como vemos, trata-se de aspectos vários, aspectos realmente diferentes, mas sempre aspectos de uma única realidade: o reino de Deus, nas almas, as almas asseguradas ao reino de Deus, libertadas e arrancadas ao reino de Satanaz, ao qual estão vinculadas somente pelo pecado: o pecado da incredulidade e qualquer outro pecado, como a impiedade e a injustiça, a impureza e a dureza

28) Mt 16, 26.

29) Lc 9, 56.

30) Mt 18, 14. Cfr. Jo 3, 13.

31) Jo 17, 12.

32) Jo 18, 9.

do coração. Novamente, todo o Evangelho, Jesus Cristo todo — portanto o sacerdócio todo — fala de libertação do pecado.

Mas o mundo não crê no pecado. Não quer crer nêle, e por isso não pode ser desculpado. No Sacerdote, pelo contrário, o sentido do pecado deve ser vivíssimo. Como o foi em Jesus Cristo, que veio somente para destruí-lo: *Non veni vocare iustos, sed peccatores* (33). O pecado prostrava-o psicologicamente: *Fristis est anima mea usque ad mortem* (34). E também fisicamente, até suar sangue: *et factus est sudor eius sicut guttae sanguinis decurrentis in terram* (35). Não pública: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* (36). E, como missão sua, Pessoalmente êle estava completamente imune do pecado, e podia desafiar a opinião pública: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* (36). E, como missão sua, incutia o temor dêle, sabendo muito bem que ao pecado segue a danação eterna: *Timeate eum, qui potest et animam et corpus perdere in gehennam* (37).

e) *Redenção é garantir a graça e a glória*

Este é o aspecto correlativo e o coroamento positivo do ponto precedente. De fato, se *Christus mortuus est pro peccatis nostris* (38), *et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo* (39); isso fez para que também nós *peccatis mortui, iustitiae vivamus* (40). E esta justiça espiritual é a vida na Graça. *Quia Lex per Moysen data est, gratia autem per Iesum Christum facta est* (41). Se for assegurada a graça, é o suficiente, e o essencial está salvo: *sufficit tibi gratia mea*, como disse Cristo a Paulo (42). Mas é necessário que a vida da graça seja abundante, e se estenda muito mais do que o dilagar dos pecados e da vida no pecado: *Ubi abundavit delictum, superabundavit gratia* (43).

Ora, a certeza da graça é, por sua vez, garantia de vida eterna e da glória: *Gratia autem Dei, vita aeterna in Christo Iesu Domino nostro* (44). *In Christo gratia estis salvati per fidem* (45), *ut, iustificati gratia ipsius, heredes simus secundum spem vitae aeternae* (46).

f) *Redenção é também resgate final e definitivo dos corpos.*

Infelizmente, quão freqüente não é, também em nossa pregação, uma perspectiva unilateral da mensagem que por dever pastoral devemos anunciar! Nosso ministério não tem em mira somente o mundo das almas, somente a salvação das almas, como se as mesmas, depois da morte, ficassem para sempre separadas dos corpos no paraíso, ou como se o corpo não tivesse também êle no paraíso seu destino bemaventurado. A Redenção é também redenção — e redenção gloriosíssima — de nossos corpos feitos de carne! Agora passíveis de dor, mas, depois da ressurreição dos justos, impassíveis; agora mortais provisoriamente, mas, depois da ressurreição, imortais; agora terrenos, opacos e pesados,

33) Mt 9, 13.

34) Mt 26, 28.

35) Lc 22, 44.

36) Jo 8, 46.

37) Mt 10, 28.

38) 1 Cor 15, 3.

39) Apc 1, 15.

40) 1 Pdr 2, 24.

41) Jo 1, 17.

42) 2 Cor 12, 9.

43) Rom 5, 20.

44) Rom 6, 23.

45) Ef 2, 5.

46) Ti 3, 7.

depois celestes, luminosos, agilíssimos, como o foi o de Cristo ressuscitado e da Virgem assunta ao céu.

No dia de hoje em que o mundo é tão material, um relêvo dêste aspecto muito nobre e garantido da realidade cristã deveria, se não impressionar, ao menos fazer pensar a muitos, mais do que obstinados em má fé, distraídos, ignoros, enganados e seduzidos. Não que seja o caso de falar diretamente de um bem entendido "materialismo cristão" (47), o que levaria a ulteriores equívocos e confusões: *de vitans profanas vocum novitates* (48), mas de explicar, sim, a doutrina católica sobre a matéria e sobre a carne: "Credo carnis resurrectionem", como "credo in Deum Patrem omnipotentem". Sobretudo é necessário não esquecer-se da dupla perspectiva e alternativa do *venite benedicti* e do *discedite maledicti in ignem aeternum... in supplicium aeternum*, pois "de lá há de vir a julgar os bons e os maus". Note-se que no dia de hoje — justamente: aliás, como já descreveu Jesus no Evangelho — muitas vezes cai-se no inferno sem nenhuma tragedia na vida, mas assim, seguindo quase "normalmente", diria, o andamento comum da assim chamada maneira de vida moderna: *sicut in diebus Noë erant edentes et bibentes, nubentes et nuptui tradentes... donec venit diluvium et tulit omnes!* (49).

#### g) Redenção é imolar-se em lugar de outros

Assim fez Jesus Cristo, enfrentando também uma paixão sanguinolenta e aceitando a morte trágica na cruz: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos* (50): *Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor usque dum perficiatur* (51). Quer isso dizer, também, que se imolou de boa mente, com generosidade, e até com entusiasmo. O mesmo deve estar disposto a fazer o sacerdote, se for necessário, animado por uma incondicional caridade pastoral para suas ovelhas. E como Jesus se imolou não só para salvar as almas, mas também para nos livrar da condenação eterna da morte corporal, merecendo-nos a gloriosa ressurreição, assim o Sacerdote deve estar sempre pronto a se imolar para o mesmo fim.

O exemplo é sempre a função pastoral exercida pelo Sumo Sacerdote Divino. *Christus pro peccatis nostris mortuus est, iustus pro iniustis* (52). Claro ainda é o princípio enunciado por Jesus: *Melius est enim beneficienter pati, (si voluntas Dei velit), quam malefacientes* (53).

Também para Jesus Pastor foi um preceito do Pai imolar-se por nós: *Hoc mandatum accepi a Patre meo* (54). Imolar-se assim, quando preciso, é preceito também para o sacerdote que tem cura de almas.

#### h) Mansidão e firmeza caracterizam a função pastoral de Jesus Cristo.

Estas duas virtudes, aparentemente opostas, excluem dois extremos realmente opostos: a dureza e a fraqueza. Conforme o caráter, é fácil o Sacerdote

47) Jo 5, 44; 12, 43.

48) Cf. *Rivista d'Informazione del Clero*, Roma, 1956.

49) Mt 24, 37 ss.

50) Jo 13, 1.

51) Lc 12, 10.

52) 1 Pdr 3, 18.

53) 1 Pdr 17.

54) Jo 10, 18.

pecar por unilateralidade: ou por falta de firmeza, quando é necessário usá-la, seja por medo seja por excessiva prudência; ou usando indevidamente, pelos mesmos motivos, demasiada indulgência com os fortes ou demasiada dureza com os humildes e com os fracos. Jesus agiu exatamente ao contrário, modelo divino também a este respeito.

i) *Jesus por princípio era manso com todos.*

Apelava, de fato, à mansidão como a motivo prático e específico para atrair discípulos a seu séquito: *Discite a me, quia mitis sum, et humilis corde* (55). E' o que fica confirmado pelo resultado efetivo de sua pastoral: *Ibant autem turbae multae cum eo* (56). Prova-o o fato de que isso mesmo constituía um dos pontos de acusação dos hipócritas críticos do Salvador: *Erant — realmente — appropinquantes ei (também) publicani, et peccatores, ut audirent illum. Et murmurabant Pharisei, et scribae, dicentes: Quia hic peccatores recipit, et manducat cum illis* (57). *Videtis quia nihil proficimus: ecce mundus totus post eum abit* (58).

j) *Jesus não se compadecia dos hipócritas.*

E' conhecida a clássica invectiva de Jesus Cristo — que prudentemente deixou quase para o fim de seu ministério — contra a hipocrisia dos escribas e dos Fariseus. Por oito vezes em data circunstância apostrofou-os em público com seu divino e terrificante: *Ai de vós! Vae vobis, scribae et Pharisei hypocritae! quia clauditis regnum Dei ante homines!... Vae vobis hypocritae, quia manus accipitis iudicium!... Vae vobis hypocritae, quia circuitis ut faciatis unum proselytum, filium gehennae!... Vae vobis duces caeci!... Vae vobis hypocritae, qui decimatis, et reliquistis quae graviora sunt legis: misericordiam et iustitiam, et fidem!... Vae vobis, hypocritae, pleni rapina!... Vae vobis hypocritae, similes sepulchris dealbatis: quae a foris apparent hominibus speciosa, intus vero plena sunt omni spurcitia! Vae vobis hypocritae: ecce ego mitto ad vos sacerdotes, et ex illis occidetis! — Assassinos! (59).*

Como se pode observar, as duas grandes formas de pecado das quais Jesus não se compadecia são a incredulidade, coberta de religiosidade hipócrita; e a injustiça coberta de legalidade hipócrita. Também nestes casos, porém, haja muito zelo, mas nenhuma passionalidade.

### III. A CARIDADE PASTORAL VIVIDA PELO SACERDOTE

#### 1. — A CARIDADE COMO FUNÇÃO PASTORAL DO SACERDOTE

a) *A função pastoral do Sacerdote é sua paixão para as almas*

*Apascenta os meus cordeiros — apascenta as minhas ovelhas.* Uma observação imediata e fundamental, da qual segue outra, é esta. As almas não são

55) Mt 14, 29.

56) Lc 14, 25.

57) Lc 15, 1-2.

58) Jo 12, 19.

59) Mt 23, 13-34.

nossas, mas de Cristo, o divino "bom Pastor", e de seu Pai, que lhas confiou, e com o qual o Filho é uma só coisa. Segue-se que a paixão para as almas que o Sacerdote deve ter, deve ser aquela mesma do Pai celestial e de seu Filho encarnado.

A caridade pastoral deve ser, antes de mais nada, uma paixão no sentido de empenho e de dedicação total — e, precisamente, uma paixão de amor. O amor, de fato, foi a única coisa que Jesus Cristo exigiu de Pedro — e lha pediu por três vezes — antes de lhe confiar a cura dos cordeiros seus e de suas ovelhas. Se, pois, a função pastoral do Sacerdote deve ser a mesma da de Jesus, a paixão do Sacerdote para as almas deve ser a paixão pela redenção delas: Redenção, em verdade, foi toda a função pastoral de Jesus Cristo, como vimos.

E deve ser também uma paixão de providência continuada para elas, já que a função pastoral do Sacerdote não é se não a própria função pastoral de Deus a ele confiada, e a função pastoral de Deus, como vimos, não é senão todo o plano divino de providência e de predestinação para as almas.

*Haurir às fontes* — Exercitem-se os Seminaristas a saber ler — e aprender! — com vista apostólica e pastoral as *epístolas dos santos Pedro e Paulo*, os *documentos pontifícios*, particularmente os *discursos de S.S. Pio XII e João XXIII aos párocos e quaresmalistas*; mostre-se-lhes como também muitíssimos problemas particulares modernos, aos quais deve também chegar a ação pastoral — como a família e a escola, a imprensa, o cinema e o esporte, o rádio e a televisão, os sindicatos e a política — foram pelos Sumos Pontífices ilustrados e tratados com autoridade. Faz parte do zêlo e da caridade pastoral manter-se oportunamente ao corrente e à altura. Estreitar as inteligências nos princípios da verdade e da fé, reanimar nas consciências o sentimento do dever moral e religioso, e não separar a prática da crença, mas conformar a vida e a prática às verdades supremas, foi ao objetivo constante do Pastor Angélico em todas as ocasiões e para todas as categorias de pessoas.

E para mencionar alguma fonte útil no assunto, lembramos aqui o trip-tico de Pe. Calabria, *Apostolica vivendi forma*, à qual seguiu *Amare*, e depois *Instaurare omnia in Christo*. Importante o estudo de Pe. Cohausz S.J., *La missione sacerdotale nella dottrina di S. Paolo* (60). Com seu volume *La carità cristiana* Enrico Weber (61) quis dar início a uma ciência completa da caridade, entendendo reagir à costumeria aversão às teorias. Do mesmo modo, no século passado, o abade Dumont ligava muito bem teoria e muitas coisas práticas em suas doze conferências sobre *La charité e la société moderne* (62). Quase do mesmo tempo são outras duas obras: uma de Mons. Dupanloup, *La charité chrétienne et ses oeuvres* (63), a outra, de fundo histórico, do Cardeal Gaetano Baluffi, *La Chiesa Romana riconosciuta alla sua carità verso il prossimo per la Chiesa di Gesù Cristo* (64).

60) Edição "Vita e Pensiero", Milão.

62) Paris, 1881.

61) Edição "Lit. e Miss.", Roma.

63) Paris, 1864.

64) Florença, 1864. Lembramos os escritos de M. Margarida de la Touche

b) *O espírito de caridade no ministério pastoral.*

*Espírito de solidariedade* — Quero dizer solidariedade com a Hierarquia e com os coirmãos. Foi esta a altíssima oração sacerdotal de Jesus Cristo na última ceia para os seus Apóstolos: *Ut sint unum!... Sanctifica eos in veritate... ut sint sanctificati in veritate... ut omnes unum sint!* (65). Se todos os cristãos devem ser *solliciti servare unitatem spiritus in vinculo pacis* (66), muito mais os Sacerdotes entre si e com toda a hierarquia, com o Papa e os Bispos.

Admiráveis exemplos disso temos nos primeiros capítulos dos *Atos dos Apóstolos*, especialmente na ocasião de iniciativas de São Pedro, e de vários problemas da Igreja primitiva. Assim também, na epístola aos Gálatas, a admirável — e tão profundamente significativa — deferência e submissão do próprio São Paulo em procurar a aprovação de Pedro e dos outros Apóstolos — *ne forte in vacuum currerem, aut cucurrissem* — pois tivera uma vocação pessoal e de extraordinária exceção.

A unidade do clero e dele com a Hierarquia, num espírito de verdadeira e solidária caridade pastoral, foi matéria de algumas alocuções do Papa. Particularmente no discurso aos Quaresmalistas de 1956, a primeira palavra do Sumo Pontífice aos Sacerdotes foi esta: *"Diligite alterutrum: amai-vos, sobretudo, entre vós"*.

Mas, se é absolutamente indispensável esta união compacta na base, ainda em todos deve ser absoluta a união com os Chefes e com o Chefe Supremo da hierarquia católica, assim como foi divinamente assentado: com o Papa e os Bispos! E não só por vínculo de jurisdição, e por estritíssimo dever constitucional da própria Igreja, mas por espírito de caridade pastoral consciente e inviolável. Somente assim teremos o que o Papa Pio XII fazia pedir na oração por ele ditada para os Sacerdotes: *"Qui Evangelio tuo adversantur, unitatis nostrae vereantur compaginem"*. De outro modo: *omne regnum in se divisum desolabitur*" (67).

E se a obediência faz parte da justiça, e a justiça é o pressuposto da caridade, fique portanto profundamente impresso na consciência dos candidatos ao sacerdócio que sua promessa de obediência, feita ao próprio Bispo na ordenação, não é um formalismo, mas um autêntico empenho moral, e empenho solene.

*Espírito de santificação pessoal* — *"Teipsum custodi"*! Assim São Paulo a Timóteo (68) a propósito da castidade. Mas ele faz essa recomendação também num sentido mais amplo: *Sollicite cura teipsum exhibere operarium inconfusibilem* (69). As duas coisas estão conexas: santidade pessoal e fecundidade pastoral.

sobre Jesus Sacerdote, Torino-Roma, Marietti, e a importante obra *L'Eglise en état de mission*, de Mons. L. J. Suenens, autor também da *Théologie de l'Apostolat* Desclée de Brouwer.

65) Jo 17, 11; 17; 21.

66) Ef 4, 3.

67) Lc 11, 17.

68) 2 Tim 5, 22.

69) 2 Tim 2, 15.

São João Bosco, de certo um dos Sacerdotes modernos mais ativos, disse clara e concisamente: "O padre deve viver uma vida ardentemente interior, para poder iluminar os outros ao seu redor" (70). E, particularmente, afirmava que: "quando um sacerdote vive puro e casto, torna-se dono dos corações, e granjeia a veneração dos fiéis" (71). A experiência infelizmente ensina não ser exagerado insistir a tempo com os aspirantes ao sacerdócio que um padre que não cuida séria e espiritualmente de si mesmo, não só estraga sua alma, mas traição a Jesus Cristo, compromete o sacerdócio católico e de pastor torna-se, até, assassino das almas.

*Doutrina e mansidão, coragem e sacrifício* — Bastaria por si remeter a quanto dissemos sobre a mansidão e sobre a fortaleza como as duas características da função pastoral de Jesus Cristo. Queremos, aqui, salientar dois binômios: doutrina e mansidão, coragem e sacrifício. São quatro linhas, diria quatro tendências de importância óbvia, e que centralizam a alma toda da caridade pastoral.

Sejam examinadas com a devida meditação e com oportunas ilustrações, tanto teóricas quanto práticas.

São Paulo, no célebre trecho aos Coríntios, resume muito bem estas coisas dizendo: *Caritas patiens est... omnia suffert... omnia sustinet... non quaerit quae sua sunt* (72). *Impendam, et superimpendar ipse pro animabus vestris!* deve poder dizer todo pastor fiel. Veja-se a informação que ele mesmo faz de seus sacrifícios (73).

(Continuará no próximo número)

---

70) MB, 16, p. 172.

71) MB, 9, p. 387.

72) 1 Cor 13, 4 ss.

73) 2 Cor 11, 19 ss; 12, 1 ss.

# UMA OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

Pe. Tiago G. Cloin C.Ss.R.  
Secretário Geral da C.R.B.

Recentemente visitamos em Aachen, na Alemanha, o Escritório Central da "Misereor", ou seja *Obra Episcopal (alemã) contra o fome e doença no mundo*, que ajuda, em grande escala, através de dinheiro (doação ou empréstimo sem juros), material e pessoal técnico, à população de países subdesenvolvidos, particularmente da América Latina, a superar sua posição precária no setor de saúde e alimentação.

Esta Obra dispõe de notáveis recursos, graças à generosidade dos Católicos da Alemanha Ocidental que, solicitados pela Hierarquia, no ano passado, através da anual campanha quaresmal, coletaram aproximadamente dois bilhões de Cruzeiros para esta finalidade.

Julgamos oportuno levar ao conhecimento de todas as Comunidades religiosas do Brasil as normas que regem a concessão de auxílios desta Obra. Pois, trata-se de uma oportunidade excepcional de conseguir vultosos auxílios, tanto em dinheiro como em material e pessoal técnico. Além disso declarou-nos a Diretoria do Escritório Central que a "Obra Episcopal contra a fome e doença no mundo" está particularmente interessada em ajudar o Brasil, precipuamente o Nordeste.

Chamamos a atenção para os pontos seguintes:

1. A finalidade da Obra é bastante restrita e se limita a ajudar o combate à *fome e doença* (veja norma 2). Outros objetivos, por mais urgentes ou apostólicos que sejam, estão resolutamente excluídos (norma 3).

2. A Obra tenciona combater a fome e doença não através de paliativos, enviando mantimentos e medicamentos, eliminando apenas os sintomas da fome e doença, mas através de educação fundamental da população, atacando o mal pela raiz e eliminando as *causas* (norma 2 b).

3. A Obra prefere ajudar projetos de vulto, para não dispersar as forças e fragmentar demais os auxílios. Não se contenta com improvisação, por mais brilhante que seja, mas exige rigoroso planejamento e eficiente execução do projeto. Para obras de vulto será indispensável uma equipe de técnicos que planeje e depois dirija a execução do mesmo. Em outras palavras: os projetos devem dar garantia de alcançarem o seu objetivo (norma 4).

4. A Obra exige que os auxílios sejam aplicados *conscienciosamente*

na finalidade para a qual foram concedidos, exigindo, conseqüentemente, prestação de contas (norma 9).

Embora a finalidade da Obra seja bastante estrita, limitando-se ao combate à fome e à doença e excluindo o ensino comum como também as atividades diretamente apostólicas, contudo as normas deixam ampla oportunidade para conseguir auxílios em grande escala.

Possibilidades particulares parecem-nos haver nos casos em que um Instituto religioso dispõe de pessoal técnico de confiança e eficiente, seja religioso, seja leigo, para planejar e dirigir a execução de um projeto. Nesse caso, há possibilidade de um projeto de envergadura e correspondente auxílio da Obra Episcopal. Especialmente Obras já existentes e de certa eficiência, cujo desenvolvimento porém fica travado por falta de recursos, não devem deixar de pedir auxílio à Obra Episcopal.

O processo para conseguir auxílios é o seguinte. Faça-se um relatório sobre o projeto a ser realizado com o auxílio da "Misereor": tipo da obra, descrição global da situação local ou regional quanto à alimentação ou saúde, se já existem na cidade ou na região obras congêneres, se há técnicos (e quais) à disposição para dirigir a execução do projeto (não havendo, pode-se pedir os técnicos necessários à Obra Episcopal), a parte da obra, eventualmente já existente, instâncias eclesiásticas ou civis, públicas ou privadas, que colaboram ou se interessam pelo projeto. Envie-se esse relatório à "Geschäftsstelle des Bisschöflichen Werkes Misereor", Mozartstrasse 11, Aachen, Alemanha, redigido em alemão, francês, inglês, espanhol, italiano. A Obra aceita eventualmente também relatórios em português, embora prefira uma das línguas mencionadas.

E' então que a Obra Episcopal envia os questionários a serem preenchidos que, para obras de vulto, são minuciosos. Eventualmente manda a Obra Episcopal até examinar a situação "in loco", através de um de seus representantes. Sobre a concessão do auxílio solicitado decide, em última análise, a Comissão Episcopal Alemã, instituída para esta finalidade, que se reúne várias vezes ao ano.

#### AS NORMAS DE CONCESSÃO DE AUXÍLIOS PELA OBRA "MISEREOR".

1 — *Nas pregações quaresmais de 1959 e 1960 os Bispos Alemães chamaram a atenção dos fiéis, pedindo um sacrifício quaresmal, para o combate à fome e a doença do mundo. A renda deste sacrifício será totalmente empregada no combate à fome e doença nos países subdesenvolvidos da África, Ásia, América Latina e Oceânia, sob o nome de OBRA QUARESIMAL MISE-REOR. Os Srs. Bispos decretaram também para o ano de 1961 a realização deste sacrifício quaresmal. A preparação, execução e fiscalização da distribuição dos auxílios ficou a cargo da OBRA EPISCOPAL CONTRA A FOME E A DOENÇA NO MUNDO, sob a responsabilidade dos Bispos da Alemanha e sob a direção de uma Comissão episcopal, presidida pelo Cardeal Frings, Arcebispo de Colônia.*

2 — Conforme sua finalidade, auxilia a Obra Episcopal aqueles projetos que pretendem remediar a miséria da população, principalmente no setor de alimentação e saúde, melhorando as condições básicas. Estes auxílios se destinam a todos os povos subdesenvolvidos, sem distinção de nacionalidade, raça ou crença.

a) Em casos de catástrofes e calamidades, que exigem imediatas providências, a Obra Episcopal poderá mandar um auxílio de emergência para a compra de alimentos, medicamentos, etc.

b) Em princípio, porém, dá a Obra Episcopal, preferência a auxílios que possam, não apenas matar a fome e curar as doenças, mas ainda extingui-las, combatendo não somente os sintomas, mas também as causas. Preferirá ainda aquelas medidas que possam ser consideradas um auxílio inicial para conseguir uma ação correspondente da própria população local. Neste sentido auxilia a Obra Episcopal:

Melhoria e aumento da produção de alimentos:

Mandando técnicos, fornecendo cabeças de gado, sementes, adubos, fertilizantes e maquinária correspondente; instalações de irrigação, poços artesianos, drenagem de pântanos; construção de açudes; assistência técnica e material para a fixação do homem à terra; promoção da pesca; construção e desenvolvimento de escolas agrícolas, postos de orientação agrícola, etc.

Elevação do nível de vida:

Auxiliando na construção de escolas profissionais e artesanais, na organização de cursos e postos de orientação profissional de operários; escolas domésticas, com cursos e postos de orientação; cooperativas de produção, indústria e consumo, etc.

Melhoria da assistência à saúde:

Pela construção de hospitais, ambulatórios, maternidades e escolas de enfermagem e obstetrícia; serviços de orientação sanitária e higiênica; enviando médicos, enfermeiras, etc.

3 — Está fora da finalidade da Obra Episcopal todo o auxílio que visa exclusiva ou principalmente a cura de almas ou o ensino comum, p.e., construção e manutenção de igrejas, conventos, seminários, escolas catequéticas, escolas primárias, secundárias e superiores. Estão ainda fora da finalidade da Obra Episcopal os auxílios mencionados sob título 2b, enquanto a primeira finalidade seja a de cobrir as despesas da cura de almas ou ensino em geral — (fazenda para manutenção de paróquia, missão entre indígenas, seminários, e etc.).

4 — Os projetos devem dar a maior garantia possível que alcancem de fato seu objetivo. A Obra Episcopal auxilia, conseqüentemente, apenas aqueles projetos que ofereçam garantia de que os meios existentes, junto com o auxílio da Obra Episcopal, conduzam à sua realização e que haja pessoal técnico disponível ou possa ser conseguido (veja também sob 8). A Obra Episcopal prefere projetos que pretendem desenvolver instituições, já existentes e que já mostraram sua eficiência, ou projetos cuja natureza e técnica de funcionamento já mostraram, em condições idênticas ou semelhantes, sua eficiência.

5 — Em geral prefere a Obra Episcopal projetos cujos responsáveis disponham de recursos correspondentes a 1/3 das despesas totais do projeto. A manutenção da obra projetada ficará, regra geral, por conta dos responsáveis.

6 — Para projetos que pela sua natureza, se bem administrados, venham a render economicamente (como fazendas, indústrias, etc.), auxilia a Obra Episcopal em forma de empréstimos, sem juros, a longo prazo. Também em casos em que o projeto não renderá economicamente, prefere a Obra Episcopal, enquanto parecer oportuno, aqueles projetos, cujos responsáveis aceitem o auxílio parcialmente em doação, parcialmente em empréstimo. O capital reembolsado será, em geral empregado em novos projetos no mesmo país.

7 — A Obra Episcopal conforme a sua finalidade não executa os projetos, mas apenas os financia. Podem ser contemplados: autoridades eclesiásticas ou leigas, organizações eclesiásticas ou particulares, enquanto pela sua estrutura e tendência dêem garantia de que os auxílios sejam realmente aplicados conforme entendimento com a Obra Episcopal, e fique excluída qualquer aplicação em setores alheios ao projeto aprovado.

8 — Os auxílios concedidos pela Obra Episcopal serão remetidos, conforme o beneficiado o desejar, seja em dinheiro, seja em fornecimento de material. Além disso, está a Obra Episcopal em condições de enviar, através da "Comunidade de Trabalho Para Auxílio de Desenvolvimento" (Colônia, Helenostrasse 11) técnicos especializados.

9 — Os auxílios concedidos pela Obra Episcopal devem ser aplicados, exclusivamente, na finalidade para a qual foram concedidos. Os beneficiados devem aceitar por escrito as condições estabelecidas na concessão do auxílio. O pagamento do empréstimo será feito após a assinatura de um contrato que inclua uma suficiente garantia para a devolução do capital no prazo de vencimento. Os responsáveis devem prestar contas à Obra Episcopal da aplicação dos auxílios recebidos. Caso o auxílio seja aplicado em setores alheios ao projeto aprovado, deverá seu valor ser devolvido à Obra Episcopal.

10 — O pedido de auxílio deve ser feito conforme um questionário a ser obtido na "Geschäftsstelle des Bisschöflichen Werkes" em Aachen, Mozartsstrasse 11. Existindo para os vários tipos de projetos questionários diferentes, é necessário que se especifique no pedido o tipo do projeto para o qual se pede auxílio. O questionário preenchido deve ser remetido ao endereço nesse item indicado.

11 — A "Geschäftsstelle" examina o projeto, solicitando, quando necessário, informações de especialistas, mesmo através de investigações "in loco". Em seguida é o projeto remetido ao Conselho da Obra Episcopal. A aprovação final de todos os projetos é da competência da Comissão Episcopal que se reúne várias vezes por ano.

12 — Para que a Obra Episcopal possa eficientemente examinar os projetos e preparar-lhes a aprovação, pede-se queiram os interessados, caso desejem entender-se oralmente com a Diretoria do Escritório da Obra Episcopal em Aachen, solicitar com antecedência uma entrevista e aguardar a confirmação de data e hora.

## VIDAS QUE EDIFICAM

Pe. Belchior Cornelio da Silva, C.M.  
Reitor do Seminário Maior de Mariana (MG)

Há criaturas admiráveis que não foram elevadas à glória dos altares, cuja vida, porém, é um escrínio de exemplos de virtudes cristãs e de fidelidade à graça. Existem certamente, em tôdas as famílias religiosas, muitas destas vidas edificantes que bem merecem ser publicadas para edificação do próximo e estímulo à santidade. Registrar-lhes por escrito as palavras e os gestos é, por certo, colocar a serviço de tôda a Igreja um patrimônio cujo conhecimento só pode reverter em glorificação do Corpo Místico de Cristo, de que são membros. "*Ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum qui in coelis est*". Para dar glória a Deus e proveito ao próximo, para também contrabalançar o que tantas vêzes e com tanta facilidade se divulga de mal ou pouco recomendável, por que não proclamar os exemplos de virtude, por que não tornar conhecido o que edifica?

Estas considerações ocorreram-me, quando, preparando um retiro espiritual para religiosas, me caíram em mãos, como por acaso, duas biografias edificantes. A leitura de ambas é apta a fazer-nos considerar como a Divina Providência é muitas vêzes imprevista e admirável em seus designios sôbre as almas. A vida de Madre Maria de Aquino Vieira Ribeiro, R. S. C. M., e a de Madre Francisca de Jesus, Fundadora da Companhia da Virgem (1), dão margem a considerações curiosas e úteis. São duas belas almas coetâneas, atraídas pelo ideal de servir ao mesmo Espôso, pela consagração da vida religiosa, em Institutos diferentes. A primeira, nascida em Portugal, veio trabalhar, sofrer e morrer no Brasil. A segunda, nascida no Brasil, foi viver, fundar sua Congregação e imolar-se pelas almas em Roma, onde veio a falecer. No caminho de ambas, as mais inesperadas provas de um chamado providencial a santificar-se através dos sofrimentos físicos e morais. Numa e noutra, uma paciente aceitação das cruzes e um visão sobrenatural das provações que causam admiração. Aqui e ali, encontra o estudioso dos estados da vida mística excelente material para fazer

---

1) Revista da C.R.B., 1956, pp 740-747.

aplicação dos ensinamentos teóricos dos mestres de espiritualidade, especialmente no capítulo da purificação passiva dos sentidos.

A "*Vida Edificante da Reveda. Madre Maria de Aquino Vieira Ribeiro, R. S. C. M.*"; fundadora dos Colégios brasileiros do Sacré Coeur de Marie, 1870-1937, deve-se a uma religiosa da mesma Congregação. A biografia de "*Mère Françoise de Jésus*", 1877-1932, é obra da pena admirável do mestre insigne de Teologia e Espiritualidade que é o Padre Réginald Garrigou-Lagrangé, O.P., por muitos anos Diretor Espiritual desta extraordinária brasileira, a quem a nobreza do nascimento e da educação foi prenúncio da nobreza mais alta de uma santidade incomum.

o o o

Madre Maria de Aquino foi daquelas jovens enamoradas do ideal religioso que, para se ver realizada, não temeu sair de casa às ocultas, não revelando nem à própria mãe o velado propósito de seus 15 anos de adolescente. Superiora ainda muito jovem, teve de enfrentar os tormentosos tempos da perseguição religiosa de Portugal, em 1910. Sua cruz propriamente começou ao ver a pequena Comunidade de irmãs proibida, suas companheiras dispersas, sua Congregação expulsa da pátria. A fuga para a França serviu-lhe de ocasião para conhecer os designios que Deus lhe reservava: a vinda para o Brasil, onde teria a missão de instalar a Comunidade à custa de duras penas. À recusa de estabelecer-se no Rio, bem pode imaginar-se o sofrimento da destemida religiosa. A viagem a cavalo até Mariana, a fria recepção e recusa do santo Bispo D. Silvério, o regresso até Sete Lagoas, a primeira fundação tão trabalhosa, enrijeceram-lhe mais o espírito no propósito de prosseguir numa tarefa que, por ser tão obstaculada, mais parecia vir de Deus. A luta pela fundação das primeiras casas no Rio, em Ubá, em Belo Horizonte, foram preparando sua alma para os derradeiros e heróicos combates da fase final. A intoxicação, os abscessos em todo o organismo, o martírio lento, a gangrena em vida, a morte edificante: tais foram algumas etapas da purificação desta grande alma, cujos sofrimentos cimentaram as fundações que deixou e cujo êxito repousa sobre a garantia do sacrifício total.

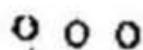
o o o

Nos planos de Deus, haviam de entrecruzar-se os destinos das duas filhas prediletas da Cruz.

Quem passa hoje pela avenida Koeller, em Petrópolis, e contempla o Palácio que serve de residência de verão do Presidente da República, talvez não cogite que ali nasceu e passou sua infância a predestinada filha do Barão e da Baronesa do Rio Negro. Ainda cedo, Francisco de Carvalho Rio Negro foi morar em Paris, com a família. Na Cidade-Luz, aos 15 anos, fez o voto de virgindade perpétua. Embora contrariando os pais e os pretendentes, não podia furtar-se aos divertimentos profanos. Mas teve a sorte de colocar-se sob a

orientação de Diretores Espirituais como Mons. Chesnelong, Arcebispo de Sens, e Pe. Maumigny, o famoso Pe. Arinterro, e, por último, o seu biógrafo. "Dansez tout en faisant des oraisons jaculatoires", prescrevia-lhe o primeiro Diretor. O Espôso Divino, na verdade, já a fascinara em definitivo: "A côté de moi s'élevaient bruyantes des voix humaines si différentes de celle de mon Bien-Aimé! Je Lui offrais à Lui, leur Créateur, leur Sauveur, toutes ces âmes, et de nouveau je ne m'occupais plus que de Lui".

O resto de sua história foi uma ascensão constante, por caminhos semeados de cardos. Primeiro, a dura provação moral, as penas interiores tão comuns nos corações puros e fiéis. A aridez prolongada foi o noviciado que a purificou para o cumprimento integral dos desígnios de Deus. Depois, a idéia da fundação de sua Companhia obteve a aprovação do Santo Padre Pio X, em audiência particular a ela concedida. Mas os tormentos não cessaram. Antes, aumentaram, cada dia. Doenças físicas, penosíssimas, abandono das primeiras companheiras, contrariedades de toda sorte, sempre encontraram nela um coração totalmente dócil à graça e uma alma afeita ao heroísmo. Com que abundância de doutrina nos descreve o Pe. Garrigou a progressiva ascensão desta grande alma! Seu amor à Igreja, sua devoção ao Santo Padre, seu apêgo a Roma, sua vida eucarística, seu ideal de rezar e sofrer pelas vocações sacerdotais, sua nítida inteligência do valor sobrenatural dos sofrimentos, indicam-nos as dimensões desta criatura extraordinária que partiu para longe da pátria, a cumprir uma missão especial.



Há muito que aprender na leitura destas duas biografias de "santas" que não são santas, de pessoas consagradas, cuja vida, trabalhos, sofrimento e morte são um patrimônio valioso para suas famílias religiosas e para toda a Igreja. Sirva-nos o conhecimento destas e de outras admiráveis almas religiosas de estímulo a difundirmos cada vez mais as maravilhas da graça operadas em tantos nossos irmãos de ideal que, ao partir deste mundo, nos legaram, de par com a lição de seus trabalhos, o Evangelho vivo dos seus exemplos.

# EM TERRAS COLOMBIANAS

*Irmão João de Deus, F.M.S.*

Deixava-se o Galeão às 21,30 horas, num possante Super H da Real, para no dia seguinte às 9,30 descer no magnífico aeroporto internacional EL DOURADO em Bogotá, tendo havido uma hora de pausa em Manaus.

Havia-se atravessado o Brasil de lés a lés, pairado demoradamente sobre a bacia amazônica, sobrevoado a cordilheira Oriental dos Andes em terras colombianas.

Eis-nos em EL DOURADO, o campo internacional de Bogotá. Impressão magnífica. Grandiosidade impressionante. Estilo atraente. Conjunto arquitetônico bem adaptado ao lugar.

Estavam à nossa espera os Revmos Pes. Emílio Arango, Secretário Geral da CLAR e fr. José Farias Paez, Secretário da Conferência dos Religiosos.

Os passageiros eram o Revmo. Pe. Tiago G. Cloin, C.S.S.R., Secretário Geral da CRB, Irmão João de Deus, F.M.S., subsecretário da mesma e Madre Maria Sta. Clara Counort, Ursulina, conselheira, acompanhada de uma outra religiosa de sua congregação. Membros que são, por designação da Sagrada Congregação dos Religiosos, da Diretoria da CLAR, deveriam encontrar-se em Bogotá de 21 a 25 de fevereiro, para a primeira reunião da Junta Diretiva daquela nova entidade.

A CLAR é a Confederação Latino Americana de Religiosos. Nasceu na I reunião dos representantes das Conferências Nacionais de Religiosos, dos países latinoamericanos, efetuada em Roma de 10 a 16 de novembro de 1958.

Provisoriamente ficara presidente da CLAR D. Martinho Michler, abade de S. Bento, no Rio, e secretário, o Revmo. Pe. Tiago G. Cloin, C.S.S.R., respectivamente presidente e Secretário Geral da CRB.

De 9 a 11 de maio de 1960, a CLAR efetuou a sua primeira assembleia em Lima, na qual foi eleito presidente D. Andrés Azcárate, abade de S. Bento, em Buenos Aires e presidente da Conferência Nacional de Religiosos na Argentina.

Os participantes da assembleia votaram depois quais as Congregações ou ordens que forneceriam pessoal para a Junta Diretiva. Os Superiores Gerais consultados, a Sagrada Congregação dos Religiosos nomeou em seguida os ocupantes dos diversos cargos da Diretoria. Ficou confirmada a escolha da assembleia do Pe. Emílio Arango, S.J. para Secretário Geral.

Se me perguntassem ainda qual a finalidade desse novo organismo, responderia: A CLAR tem no plano latino americano a mesma finalidade que as Conferências dos Religiosos no plano nacional, isto é: organização e atualização dos Religiosos, promovendo sua formação religiosa, clerical e apostólica, em colaboração com a Hierarquia nas atividades pastorais.

## POR QUE EM BOGOTÁ ?

Efetuu-se essa primeira reunião em Bogotá por motivos de conveniência.

Sendo esta cidade a sede do CELAM (Conselho Episcopal Latinoamericano) julgou-se que, para uma mais intensa união de esforços, entre as nossas forças organizadas, houvesse, logo de início, um contacto mais íntimo e um melhor conhecimento recíproco das possibilidades de cada um.

De fato, quem visita as instalações do CELAM, fica agradavelmente impressionado não só pela sua parte de organização, divisão de trabalho, aparelhagem adequada, mas sobretudo pelo espírito que nele reina.

O Secretário Geral do CELAM, Mons. Julian Mendoza, além de ser uma capacidade de grandes recursos é dotado de muita simpatia, acompanhada de uma simplicidade que encanta.

**SEDE DAS REUNIÕES:**

Deram-se as nossas reuniões na sala de leitura da Biblioteca Javeriana, 6.º andar.

Eramos ao todo 14 pessoas, das quais 4 religiosas.

Em quadrilátero fechado, organizaram as mesas de leitura. No centro, uma mēsa com algumas flores.

Frente a cada delegado, a bandeira nacional de seu país, feita de seda e pendente de um pequeno mastro dourado. Quatro eram as do Brasil, a destacar o seu lindo verde, entre as demais cores.

Em cima da mēsa: uma elegante pasta, com o documentário relativo à reunião, diversos folhetos, mapas, folhas, nada faltando no ponto de vista informativo e turístico.

Tudo ótimamente organizado.

À cabeceira presidia D. Andrés Azcarate, ladcado à direita pelo secretário geral, Pe. Emilio Arango e à esquerda pelo Pe. Pedro Garnero, 1.º vice-presidente.

Um conjunto agradável, simpático, amigo.

**COMO SE TRABALHOU:**

Foram três dias de intenso labor. Começava-se às 9 horas para terminar pelas 19,00 horas, além do tempo necessário para o almoço.

Na primeira sessão da manhã expunha-se a tese em suas linhas mestras e, depois, reuniam-se as três comissões de manhã e à tarde em que ficáramos subdivididos, cada uma com uma parte da matéria a ser estudada.

As 17,00 horas havia a reunião plenária em que o secretário "ad hoc" de cada comissão lia as conclusões a que esta havia chegado.

Estabeleciam-se os debates e estes terminados, passava-se à votação, pela qual eram ou não eram aprovadas as conclusões.

A delegação do Brasil exprimiu-se em português, com grande satisfação dos demais.

Houve sempre a maior amabilidade e reinou plenamente o ambiente da verdadeira confraternização religiosa.

Como Bogotá não é quente, pelo contrário fria, os refrescos não se repetiam. Em troca, o "tinto" e doces eram freqüentemente apresentados.

Em Colômbia, observa-se logo ao chegar, há o esmerado empenho de testemunhar cavalheirismo, herdado da mãe pátria.

**OS TRABALHOS:**

Nas reuniões deste tipo, os resultados são, em boa parte, o fruto do modo como se trabalha e das observações que se colhem nas recíprocas trocas de idéias, em encontros fortuitos.

Os trabalhos prõpriamente ditos giraram, em tórno de três temas, de cunho eminentemente prático:

1.º dia: Objetivos imediatos da Junta da CLAR, relativos ao seu secretariado, pelo Revmo. Pe. Emilio Arango, Secretário Geral.

2.º dia: Centro de informações e de estatísticas da CLAR, pelo Revmo. Pe. Tiago Cloin, C.S.S.R., Secretário Geral da CRB e conselheiro da CLAR.

3.º dia: Relações do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano) e da CLAR (Confederação Latino Americana dos Religiosos), por Mons. Julian Mendoza, Secretário Geral do CELAM.

Tratava-se no primeiro de estudar e estabelecer normas orientadas para os componentes da Diretoria, tendo-se particularmente em vista os cargos do Secretário Geral e do Ecônomo Geral.

Duas grandes dificuldades se apresentam e que deverão ser superadas:

pessoal e recursos financeiros. Apontaram-se certas medidas que, uma vez postas em execução, pensa-se, resolverão o problema.

O segundo trabalho foi magnífica exposição do nosso Secretário Geral. Impressionou os ouvintes não só pela amplitude de nossa organização, no Brasil, como pelo domínio do assunto pelo expositor.

A estada em Bogota, de dois meses, de Madre Conceição Menezes, Directora de nosso Departamento de Estatística, no afan de organizar em sua fase inicial o Departamento de Estatística do CELAM e da Conferência dos Religiosos de Colômbia, sob a direção do Revmo. Pe. Gustavo Perez, deixara a mais grata recordação nos corações abertos dos colombianos para a maior simpatia de quanto lembrasse o Brasil.

O terceiro, o da exposição de Mons. Julian Mendoza, sobre as relações entre o CELAM e a CLAR, foi um trabalho de mestre.

Ressaltou com referências impressionantes o papel dos Religiosos, fazendo bem notar que, sem a atuação destes, alguns e, por vezes muitos, dos mais importantes apostolados desapareceriam da Igreja.

Os trabalhos haviam sido iniciados no primeiro dia com a missa rezada na capela da Nunciatura, pelo Sr. Nuncio Apostólico em Colômbia, e terminaram, com a leitura das conclusões, presididas igualmente por ele a que se seguiu o TE DEUM com a bênção do Santíssimo.

E' também de assinalar que depois da missa de inauguração fizemos uma visita a D. Emilio de Brigard, bispo auxiliar do cardeal Concha, ausente, para apresentarmos as nossas respeitadas homenagens à Hierarquia colombiana.

#### ALGUNS DERIVATIVOS

Não será estranho anotar que, mesmo nos encontros mais sisudos, sempre alguma coisa se reserva a saídas distrações.

Bogotá, para contentamento de todos, não constitui exceção.

No segundo dia fomos todos almoçar a Zipaquirá, bonita localidade a uns 50 quilômetros da capital. E' um lindo passeio, em estrada asfaltada, em sentido longitudinal da savana, com suas lindas fazendas, onde se encontram belas unidades de gado bovino e ovino principalmente.

Mas em Zipaquirá o que mais interessou não foi o lindo hotel, nem o almoço, nem mesmo a encantadora paisagem que no local se desfruta.

O que mais valeu foi, no sentir de todos, a visita à catedral de sal.

Sim, uma catedral de sal, de quatro naves, com 120 metros de comprimento, arcos de 74 metros, uma superfície total de 5.500 metros quadrados, com capacidade cômoda para 8.000 pessoas.

Embora inaugurada a 15 de agosto de 1954, ainda faltam alguns trabalhos importantes.

E' o Banco da República que custeia as obras.

Situa-se nas entranhas de imensa montanha de salgema. Para se chegar ao templo é preciso percorrer perto de 1000 metros de túnel.

É sal por cima. É sal por baixo. É sal à esquerda. É sal à direita. Tudo sal.

Apenas num ou noutro lugar, por exemplo, na sacristia, é que se empregou material doutra natureza.

Houve especial cuidado na iluminação em que há acertadíssimo jôgo de luzes, sem efeito teatral, mas que destaca maravilhosamente a monumental feitura arquitetônica, com emotividade e expressão próprias.

Está dedicada a Nossa Senhora do Rosário que sempre tem protegido os mineiros, em seus trabalhos extrativos. Eles a denominam carinhosamente: "Su Morenita".

Certamente, espetáculo único no mundo.

Observaríamos ainda que da mina se extraem 125.000 sacos de sal por mês. Opinam unânimemente os geólogos que essa montanha poderá fornecer sal por vários milhares de anos.

Outro encontro agradável foi ainda um almoço. Foi-nos oferecido pela Javeriana e servido no refeitório da Comunidade que trabalha nessa Universidade.

Tudo muito gentil, fraternal e colombiano.

#### OPORTUNIDADES DIVERSAS:

Conforme já foi observado, os Congressos valem não só por si, mas também pelo que proporcionam em torno de si. Foi o que sucedeu em Bogotá.

Chegados a 17, de manhã, aproveitamos do tempo de que dispunhamos até o dia 21, para nos inteirarmos de algumas instituições curiosíssimas de que já se tinha alguma idéia. Foram:

a) CELAM: Dia 18 fomos visitar o CELAM que se encontra no centro da cidade. Ali várias figuras nos eram conhecidas, por nos haverem visitado, em épocas diversas, na nossa sede do Rio. Dêstes conhecidos, destacava-se particularmente: Mons. Affonso Schmidt, tesoureiro geral do CELAM, e titular do sub-secretariado: Clero — Cura de Almas, Institutos Religiosos, Seminários e Vocações.

Pertence à arquidiocese de Porto Alegre, e por esta foi cedido ao Secretariado do CELAM por um ano, mas já se vai no 5.º que por lá se encontra.

Não era simplesmente o amigo que nos recebia, mas era também o brasileiro que matava saudades. Infelizmente, durante a semana de nossos trabalhos, ficou atacado de forte gripe que nos privou de sua convivência e colaboração.

O CELAM é uma obra interamericana. Foi instituído em 1955, logo após o Congresso Eucarístico Internacional, celebrado no Rio.

Encontra-se ótimamente instalado. O secretariado está subdividido em 5 sub-secretariados, todos êles titulados, cada um com seu gabinete privativo e completamente independente no respeitante ao maquinário comum e funcionários.

O CELAM está se propondo organizar o Departamento de Estatística, nos moldes do da CRB. Esta a razão da permanência de Madre Conceição, Diretora de nosso Departamento, em Bogotá. Fez lá excelente trabalho.

#### b) *Uma paróquia organizada em sentido comunitário*

Dia 20 era domingo. Lá pelas 10 horas, rumamos em direção a Fomeque, distante uns 60 quilômetros de Bogotá.

Iamos ver uma paróquia de umas 14.000 almas, espalhadas pelas escarpas das montanhas andinas, organizada em sentido comunitário.

O dia estava quente, e a visibilidade nem sempre era perfeita pela muita cerração que havia.

Caminho bravo e tortuoso. Tanto se subia como se descia. Um pó tremendo de fino e abundante. Ainda assim as paisagens não deixavam de ser lindas. Os Andes nesta região oferecem muito de humano. As terras escarpadas são intensamente cultivadas.

Depois de duas horas, chegávamos a Fomeque. Habitações rurais, agarradas às montanha que nem moluscos às rochas do mar. Localidade pobre, mas assejada que nada tem de miserável. Bela Igreja, tipo colonial. Ruas limpas.

Gente simpática que nos recebia a sorrir mostrando seus brancos dentes. Povoado tipicamente campesino à colombiana.

Mas nós estávamos todos brancos de pó, "polvo" dizem êlem em castelhano.

Entramos no hotel local e procuramos nos desempoeirar como pudemos. Logo em seguida, fomos visitar Mons. Gutierrez, o pároco organizador e responsável pela paróquia.

Em agradável palestra nos disse como dera início à sua obra e como a estava conduzindo agora.

Ficamos então sabendo que há 25 anos que começara o trabalho. Hoje a paróquia conta umas 14.000 almas, espalhadas pelas terras em declive. Formam agrupamentos denominados "veredas".

Mons. Gutierrez fêz de seus paroquianos católicos praticantes sem exceção. Resolveu o problema, encarando-o em todos os seus aspectos: moral, religioso, social, educacional, cultural, econômico. Quer dizer o homem, nas suas diversas exigências, e se esforçou por lhes dar uma solução adequada. E acertou, como comprovam os resultados colhidos.

Para isso organizou os catecismos (dispõe de 600 catequistas), 40 escolas de formação, 120 clubes de futebol, volei e basquete, fundou escolas para todos; tem as suas duas escolas normais rurais, onde prepara ou aperfeiçoa os seus mestres. Construiu um grande e moderno hospital, confiando a religiosas. Instalou uma cooperativa; ensinou a cultivar as terras inteligentemente, edificou e ensinou a edificar casas higiênicas; estimulou o gosto pela música e é a coisa mais fácil de ver o seguinte: Chega-se a um lugar inesperadamente, manda-se organizar um cântico e de repente vemos aqueles campesinos interpretar Bethoven e Mozart a quatro vozes.

Cultiva e entretém a vida espiritual por meio de retiros freqüentes. Cada semana há um, segundo a categoria dos que nele participam.

Mons. Gutierrez já ultrapassou os 70 anos. Foram-lhe dados três auxiliares que já estão em condições de o substituir quando necessário.

É realmente uma obra que cala profundamente, pois não apresenta apenas um aspecto pastoral, mas os abrange todos, com a solução adequada para cada um deles.

#### c) Escolas radiofônicas

Dia 25 foi a vez de ir a Sutatenza, localidade quase minúscula situada a 150 quilômetros de Bogotá, onde igualmente se encontra a sede de uma outra organização tão carismática quanto a de Fomeque. Trata-se das Escolas Radiofônicas pelas quais podem ser atingidas praticamente todas as populações rurais da Colômbia.

Foi em 1947 que Mons. José Joaquim Salcedo cooperador local, deu início a uma obra que longe estava de supor viesse a ter o papel que hoje desempenha.

Atualmente essas Escolas Radiofônicas cobrem o país inteiro, a serviço da educação e da cultura, em sentido nitidamente cristão.

Por meio dessas Escolas, a Colômbia está educando o homem do campo e sua família. Com programas cuidadosamente estudados, e irradiados de Sutatenza e de duas outras emissoras.

A base do movimento está na paróquia. Cada pároco tem um representante, na localidade, devidamente formado que o auxilia. Ele serve de intermediário entre o rádio e o povo. Enquanto há a irradiação, o representante orienta os ouvintes seja no texto impresso que todos tem, e a que se refere o locutor, seja tomando qualquer medida, como manter a disciplina, ligar ou desligar o rádio, fazer o chamamento dos interessados.

E' impressionante o resultado já obtido.

Eis a situação já em 1958:

Valerá a pena apresentar alguns dados:

Escolas Radiofônicas organizadas . . . . .	17.163	Receptores instalados nos campos . . . . .	42.174
Escolas Radiofônicas em prisões . . . . .	984	Auxiliares Imediatos intermediários entre o professor, locutor e os alunos . . . . .	22.650
Escolas Radiofônicas . . . . .	—	Auxiliares paroquiais — dirigentes rurais formados em Sutatenza . . . . .	2.293
<b>T O T A L</b> . . . . .	<b>18.146</b>	Distribuição de Cartilhas e publicações didáticas . . . . .	<b>7.556.809</b>
Centros de Audição . . . . .	11.112		
Alunos das EE.RR. organizadas . . . . .	154.104		
Alunos dos Centros de Audição (aprox. da Unesco)	144.966		

Distribuição anual de cadernos . . . . .	300.000	Casas Novas . . . . .	4.067
Distribuição anual de lápis	300.000	Aquedutos rurais . . . . .	3.689
Distribuição semanal de "El Campesino" . . . . .	70.000	Privadas . . . . .	7.294
Pacotes de sementes de hortaliça distribuídas a famílias campesinas . . . . .	1.500.610	Jardins . . . . .	15.134
Horas de Cultura Básica e ensinos complementares	35.186	Árvores plantadas . . . . .	2.102.000
Cursos de adestramento agropecuário . . . . .	242	Fossas de adubo . . . . .	12.099
Alunos adultos assistentes destes cursos . . . . .	22.419	Vacinação de animais . . . . .	26.602
<b>MAIS DADOS ESTATÍSTICOS</b>		Estábulos, chiqueiros e galinheiros . . . . .	14.397
Vivendas melhoradas . . . . .	22.500	Desinfecção das colheitas	11.674
		Juntas "veredales" (para ajuda comunitária) . . . . .	619
		Pontes construídas . . . . .	3.391
		Campos desportivos . . . . .	1.863
		Teatro rural . . . . .	742
		Caminhos "veredais" construídos . . . . .	14.128

Considerando bem o que representa de esforço, de planejamento e de realizações tudo isto, não se pode deixar de ficar estupefacto.

Hoje o movimento está sustentado pela "AÇÃO CULTURAL POPULAR", com Estatutos aprovados. É uma obra da Igreja com o fim de dignificar o povo e especialmente o campesino adulto através de uma educação integral que abrange a cultura básica e a preparação para a vida social e econômica com base em autêntica formação religiosa.

As torres emissoras mais potentes estão em Sutatenza. Fomos visitá-las. Mal se chega a compreender que nas chanfraduras abruptas dos Andes fôsse surgir tal empreendimento. Mas o que não pôde a graça de Deus unida à vontade apostólica de um homem!

Naquele mesmo local se preparam em regime de internato, os auxiliares da paróquia.

O setor feminino, confiado a religiosas de uma comunidade argentina, recebe umas 150 mãças e o dos rapazes entregue aos Irmãos Lassaistas, conta com uns 120.

O curso dura quatro meses. Em geral são os párocos que enviam esses futuros auxiliares e lhes pagam as despesas.

É deste modo que se compreende o êxito de tal apostolado. Boa organização, fidelidade ao dever, união de todos e grande espírito apostólico de uns e outros.

#### d) *Universidad Javeriana*

Apesar de as reuniões se fazerem na sala da biblioteca da Universidade, nem por isso conhecíamos a esta. Em momento livre fomos visitá-la, em companhia do Secretário da mesma.

Fundada em 1622 pela Companhia de Jesus funcionou até 1767, quando os Jesuitas foram expulsos de Nova Granada, por ordem de Carlos III.

Em 1931 era ela novamente aberta pela mesma Companhia e hoje encontra-se em plena prosperidade, exercendo no campo católico, missão cultural de primeiríssima ordem.

Esta situada na avenida Jiménez Quesada uma das mais importantes e movimentadas da cidade. Consta de vários pavilhões. A Diretoria está atualmente empenhada no acabamento do Hospital Santo Inácio, de 8 andares, integrante da Faculdade de Medicina e já funcionando em parte.

Pavilhão de primeira ordem é o denominado "HOGAR UNIVERSITARIO", dirigido por uma comunidade religiosa. Lá vivem as mãças universitárias do interior, em regime de internato, mas num ambiente inteiramente

familiar. Lugar para 150.

Em 1960, a Universidade contava com 9 Faculdades, 5 Escolas e 5 Cursos com 641 professores para 4.202 alunos, dos quais se graduaram 404.

#### IMPRESSÃO FINAL:

Haveria muitas outras coisas para salientar, se levássemos os olhares para a política, a economia, a parte histórica.

Mas seria ir longe demais.

Ficamos na brevidade do que dissemos, com a impressão que Bogotá é uma bela cidade, alegre e acolhedora em cujas terras ou não muito longe delas se estão levando avante algumas experiências pastorais que poderão não só transformar a Colômbia, mas até o mundo, no reino de paz em que domine totalmente Cristo Nosso Senhor.

## COMUNICAÇÕES

### *V Assembléia anual dos Superiores Maiores*

Como de costume, no próximo mês de julho será realizada a V Assembléia dos Superiores e Superiores Maiores do Brasil: para os Padres Provinciais, de 17 a 20 de julho, no Colégio Santo Inácio; para as Madres Provinciais, de 20 a 23 de julho, na Faculdade Santa Úrsula.

Tema geral escolhido: *Problemas de recrutamento de vocações sacerdotais e religiosas*. Os assuntos a serem tratados são os seguintes:

- 1) Aspectos sociológicos da vocação;
- 2) Relação entre o clero secular e regular na publicidade vocacional e na campanha financeira;
- 3) O papel do Superior Maior no recrutamento;
- 4) O Recrutador: sua função, formação, e entrosamento com outros recrutadores e com as Autoridades Eclesiásticas;
- 5) Função vocacional da escola e do colégio.

Além desses assuntos vocacionais haverá expedientes reservados aos serviços e apostolados da CRB.

A Assembléia será precedida por uma semana de retiro espiritual reservada às Madres Gerais e Provinciais.

### *Curso do Mundo Melhor para Religiosas em Roma*

De 18 de agosto a 18 de outubro próximo haverá em Roma mais um Curso do Movimento por um Mundo Melhor para Religiosas. Será realizado no Centro Internacional Pio XII, em Rocca di Papa. É o segundo que se realiza para Religiosas. No ano passado, que também durou dois meses, estiveram presentes oito Irmãs brasileiras, tendo sido a equipe mais numerosa. Aliás, em todos os cursos internacionais havidos até o presente, os brasileiros representam sempre o grupo maior. Haja vista o Curso pro-Ecclesia, de seis meses, que está por terminar: entre trinta e seis integrantes de diversos países, dezessete são brasileiros. Sinal da grande receptividade que o Movimento encontra em nosso país.

Para qualquer informação a respeito do curso, dirigir-se à C.R.B. ou à Equipe Nacional do M.M.M., Av. Nazaré, 993 — São Paulo.

### *Instituto Catequético Latino-Americano*

O *Comité Latino Americano de la Fé* (CLAF), do CELAM, comunica a recente fundação do *Instituto Catequético Latino Americano*, em Santiago do Chile, sob os auspícios daquela Universidade Católica.

O Instituto está organizado sob a direção do Pe. James McNiff M.M., tendo como Vice-Diretor o Pe. Francisco Lyon Subercaseaux S.J. O curso terá início no próximo dia 2 de maio, encerrando-se em fins de outubro. Serão ministradas as seguintes matérias: Introdução e História da Catequese (idem na América Latina); Sociologia: Situação religiosa na América Latina: causas e soluções; Sagrada Escritura, Liturgia, Síntese Doutrinária e Moral Evangélica; Metodologia Fundamental e Psicologia: Princípios básicos, vocação do Catequista e Psicologia Religiosa; Metodologia aplicada: crianças, meninos, adolescentes, universitários, adultos, meio rural, meio técnico, meio operário, meio subproletário e Catequese nos Países de missão; Organização; legislação canônica, legislação civil em cada país, legislação da C.D.C. nos planos paroquial, diocesano, nacional, escolar (primária, secundária, superior), meios: cursos por correspondência, Rádio, Cinema e TV, Imprensa, Catequese popular, recrutamento de catequistas, etc.

Poderão se inscrever sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos apresentados pelos Ordinários dos lugares ou por autoridade religiosa internacional ou nacional, que dão a garantia moral de se aplicarem posteriormente na tarefa catequética e plano nacional ou diocesano.

Está prevista a aplicação de bolsas para subvencionar a estadia de seis meses em Santiago, mais a viagem de ida e volta.

### *Segundo Congresso Latino Americano de Enfermagem*

Promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em cooperação com o Comité Internacional Católico de Enfermeiras e Assistentes Médico Sociais (CICIAMS), será realizado no Rio de Janeiro, de 16 a 23 de julho do c.a. Tema principal: "O sentido cristão de servir e a Enfermagem"; subdivisões do Tema: "Servir à Família e Servir à Comunidade".

Objetivos do Congresso são: a) reviver o espírito cristão da enfermagem; b) contribuir para a união das enfermeiras dos países latino-americanos, possibilitando permuta de experiências profissionais; c) preparar, na América Latina, o 7.º Congresso Mundial do CICIAMS a ser realizado em Buenos Aires, de 2 a 7 de setembro de 1962.

Poderão inscrever-se: a) como membros efetivos: enfermeiras quitadas com a ABEn e assistentes médico sociais, mediante apresentação da Associação de Classe e pagamento de taxa de Cr\$ 1.000,00; b) como membros especiais: estudantes, mediante declaração de matrícula fornecida pela Escola e pagamento de taxa de Cr\$ 300,00, auxiliares de enfermagem mediante apresentação de enfermeira e pagamento de taxa de Cr\$ 500,00; c) como membros observadores: qualquer pessoa interessada no Congresso, mediante pagamento de taxa de Cr\$ 1.500,00; d) como membros colaboradores: qualquer pessoa ou instituição que contribua para o Congresso com a quantia superior a Cr\$ 2.000,00.

Toda correspondência deve ser dirigida à sede da ABEn, Av. Franklin Roosevelt, 39 — apto. 1303 — Rio de Janeiro — GB.

### *Instituto de Pastoral da CRB em São Paulo*

Na primeira semana de março o Curso de Pastoral da CRB deu início às suas atividades escolares, dando sua aula inaugural o Revmo. Pe. Tiago G. Cloin CSSR, Presidente do mesmo Instituto. No presente ano o Instituto conta com 55 alunos, pertencentes às seguintes Ordens e Congregações: Ordem de

Santa Cruz, 1; Padres Barnabitas, 1; Oblatos de Maria Imaculada, 1; Agostinianos, 1; Passionistas, 2; Congr. do Divino Salvador, 2; Padres Estigmatinos, 2; Padres Assuncionistas, 3; Soc. do Verbo Divino, 3; Congr. de N. Sra. de Sion, 3; Padres dos Sagrados Corações, 3; Padres Camilianos, 4; Padres Agostinianos Recoletos, 5; Padres Carmelitas, 5; Frades Menores Capuchinhos, 5; Padres do Sagrado Coração de Jesus, 7; Padres Diocesanos (canadenses), 2.

*Congregação das Irmãs Dominicanas de N. S. do Rosário de Monteils*

A Priora Geral das Irmãs de N. Sra. do Rosário de Monteils, Madre Inês, houve por bem desobrar em duas Regiões a Congregação Dominicana no Brasil, devido ao incremento tomado pelas obras e visando facilitar o governo das 22 casas mantidas pela Congregação.

A nova organização das Regiões fica assim constituída:

a) *Região de São Paulo*: Superiora Regional: Madre Maria do Divino Coração, com sede em São Paulo, Colégio N. Sra. do Rosário, Rua Domingos de Moraes, 2958 — Vila Mariana.

Casas que constituem a Região de São Paulo:

Uberaba: Colégio N. Sra. das Dores (Casa do Noviciado); Faculdade de Filosofia Sto. Tomás de Aquino; Hospital São Domingos e Escola de Enfermagem; Pensionato N. Sra. do Rosário (Universitárias).

Araxá: Colégio São Domingos.

São Paulo: Colégio N. Sra. do Rosário (Casa do 2.º ano de Noviciado).

Curitiba: Instituto N. Sra. do Rosário.

Torres (RS): Ginásio São Domingos; Hospital N. Sra. dos Navegantes.

Cambará: (RS): Ginásio Imaculada Conceição.

b) *Região de Brasília*: Superiora Regional: Madre M. Bernadete da Imaculada, com sede em Brasília, Fundação das Casas Populares, Av. W.3, Quadra 24, Casa 174.

Casas que constituem a Região de Brasília:

Brasília: Centro Educacional N. Sra. do Rosário.

Goiânia: Ginásio São José.

Rio de Janeiro: Colégio Sta. Rosa de Lima,

Golás: Educandário Santana; Asilo São Vicente de Paulo.

Volta Grande: (MG): Ginásio N. Sra. do Rosário.

Belém do Pará: Instituto Sta. Maria de Belém.

Pôrto Nacional: (GO): Colégio Sagr. Coração de Jesus.

Conceição do Araguaia: (PA): Educandário Sta. Rosa (missões).

Marabá: (PA): Ginásio Santa Teresinha.

Arraias: (GO): Instituto N. S. de Lourdes.

Belo Horizonte: Hospital São Marcos.

*Instituto de Comunicação Inter-Cultural*

O Instituto de Comunicação Inter-Cultural — Secção Brasileira, está em funcionamento no Colégio São Francisco de Assis, em Anápolis-GO, sob a direção do Pe. Frei João B. Vogel, dos Franciscanos.

O Curso intensivo destina-se às pessoas de língua inglesa. É um curso de preparação para Padres, Religiosas ou leigos que vem trabalhar com a Igreja no Brasil. Seus objetivos são idênticos com os da Secção Espanhola, a saber: ajudar nos problemas de adaptação e comunicação entre pessoas de cultura diferente. Fluência no português, capacidade de comunicar plenamente dentro da mentalidade brasileira e um conhecimento das realidades sócio-econômicas do novo ambiente, estes são os meios necessários a fim de dar-se completamente ao novo trabalho. Estes objetivos realizam-se em três níveis: preparação linguística, antropologia cultural e ciências sociais.

O curso consistirá em 10 semanas de estudos intensivos da língua por-

tuguêsa, sob a direção de um linguista competente auxiliado por instrutores brasileiros. Planeja-se um mínimo de 250 horas de aula, sendo facultativa a instrução à noite. O curso inclui a mais recente análise de português por linguistas estruturais e aproveita as mais novas investigações da ciência linguística. Em geral, o curso é de maior eficiência para alunos que estão aprendendo português pela primeira vez, sem hábitos defeituosos de linguagem.

Haverá uma série de 15 conferências sobre problemas que surgem quando uma pessoa deixa a sua cultura para se tornar parte de um mundo católico de cultura antropológicamente diferente. Problemas de cultura, migração, etnocentrismo, preconceito, estruturas sociais, comparações e contrastes nas culturas do Brasil e da América do Norte são tratados.

Haverá também uma série de 10 conferências sobre geografia, história, clima, demografia, legislação, desenvolvimento econômico, etc., necessárias para uma compreensão do povo brasileiro.

Para alojamento, os Padres podem morar no Convento dos Padres Franciscanos, enquanto as Religiosas terão celas individuais no dormitório do Colégio. Missionários leigos poderão morar com famílias particulares ou no Colégio.

O Curso funciona de 15 de dezembro até 25 de fevereiro.

Para maiores informações dirigir-se ao Revmo. Pe. Frel João B. Vogel OFM, Institute of InterCultural Communication, Colégio São Francisco de Assis, Anápolis-GO.

### *Seminário para vocações de adultos*

Os Missionários do Sagrado Coração de Jesus tiveram a feliz iniciativa de idealizar e fundar um Seminário para as vocações de adultos, já agora em funcionamento na cidade de São Paulo.

Muitas vezes batem à porta das casas paroquiais ou religiosas rapazes que sentiram o apelo de Deus para o sacerdócio. Encaminhá-los ao Seminário Menor é praticamente impossível, e, por falta de base necessária, é difícil enviá-los ao Seminário Maior. A experiência de outras terras, no entanto, está a proclamar a excelência destas vocações; a perseverança é muito maior. Na França, por exemplo, é de 65%, e de todos os que se ordenam cada ano, 17% são moços que sentiram a chamamento de Deus em idade mais madura.

Atualmente na França, há 34 destas casas para vocações tardias; na Alemanha Ocidental, 18, com 3.000 alunos; no Canadá, 3. No Brasil é este o primeiro seminário para adultos a ser fundado.

A iniciativa conta com a aprovação do Arcebispo Auxiliar de São Paulo, Dom Vicente Zioni, Diretor do Secretariado Nacional das Vocações Sacerdotais da CNBB, que animou com entusiasmo os Missionários do Sagrado Coração a executarem o projeto.

A fundação se destina a formar candidatos, em 1, 2 ou mais anos, para os Estudos Superiores no Seminário que o próprio candidato escolher (religioso ou diocesano). Está em condições de poder abrigar uns 30 moços.

Para maiores informações dirigir-se ao Revmo. Pe. Angelo Cardillo D'Angelo MSC, C.P. 10.012-Belenzinho, São Paulo — Capital.

### *Conferência para a Formação de Religiosas nos Estados Unidos*

S. Excia. Mons. Julian Mendoza Guerrero, Secretário Geral da CELAM, através da CLAR, transmite comunicação a respeito de uma iniciativa que poderá ser aproveitada pelas Comunidades Religiosas da América Latina.

A Conferência para a formação de Religiosas ("Sisters Formation Conference"), dos Estados Unidos da América, é uma entidade oficial filiada à Associação Nacional de Educação Católica daquele país, com a aprovação da Sagrada Congregação dos Religiosos.

A Conferência para a Formação de Religiosas tem a finalidade de desenvolver um programa para a formação de religiosas provenientes do estrangeiro ("Sisters Formation Overseas Project"), sob a direção de uma Comissão presidida pela Revda. Madre Mary Josetta, R.S.M., Diretora do Colegio Javier, de Chicago, Est. de Illinois (103rd and Central Park Avenue; Zone 55).

O projeto oferece gratuitamente a religiosas professoras de Comunidade da América Latina um curso de educação superior, de quatro anos, nos Estados Unidos, para obtenção de título acadêmico. Os estudos poderão versar sobre Ciências, Humanidades ou qualquer outra disciplina "standard", como, p. ex., Educação e Pedagogia.

As facilidades desse oferecimento são proporcionadas por sete comunidades de religiosas que possuem institutos educacionais femininos bem qualificados, com anexo convento onde as religiosas poderão ser hospedadas. Ao mesmo tempo que desfrutarem dos estudos na especialização escolhida, às religiosas latino-americanas serão proporcionados ambiente e meios adequados para sua formação espiritual, conforme os requisitos da Sagrada Congregação dos Religiosos.

Enderêço das Comunidades religiosas que oferecem estas vantagens:

1. Sisters Servants of the Immaculate Neart of Mary  
610 West elm Street  
Monroe, Michigan
2. Sisters of Saint Dominic, Racine  
Dominican College  
5915 Erie Street  
Racine, Wisconsin (preferência para religiosas de S. Domingos).
3. Franciscan Sisters of Perpetual Adoration  
Saint Rose Convent  
La Crosse, Wisconsin (preferência para religiosas do Chile).
4. Congregation of the Sisters of Saint Joseph of Boston  
444 Centre Street  
Milton 86, Massachusetts
5. Sisters of Saint Dominic  
Saint Clara Convent  
Sinsinawa, Wisconsin (preferência para Religiosas da Bolívia).
6. Sisters of the Most Precious Blood  
204 N. Main  
O'Fallon, Mo.
7. Sisters of St. Francis  
Oldenburg, Indiana

Pontos importantes:

a) Cada uma das comunidades acima mencionadas desejaria receber a dos membros de uma determinada comunidade da América Latina, para um período de quatro anos de estudo. As religiosas admitidas deverão se encontrar nos Estados Unidos a 1 de setembro do c. a.

b) As religiosas escolhidas para os cursos acadêmicos disponíveis deverão, pelo menos, estar capacitadas a falarem o inglês. Nos casos em que se torne necessário reavivar os conhecimentos de inglês, deve ser dada comunicação anteriormente à Madre Josetta.

c) Os gastos exigidos durante os quatro anos de estudo, incluindo alojamento e alimentação, serão cobertos pela comunidade dos Estados Unidos. A comunidade da América Latina custeará os gastos de viagem de ida e volta aos Estados Unidos.

d) Depois de efetuados os contatos preliminares com a Madre Josetta, serão fornecidas informações a respeito da roupa necessária, modo de viver do lugar onde serão efetuados os estudos e documentos acadêmicos necessários. Toda correspondência deverá ser dirigida à Madre Josetta.

## O V.º CURSO INTENSIVO DE JORNALISMO

promovido pelo Conferência dos Religiosos do Brasil — Seção do Rio Grande do Sul

sob os auspícios da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre.

1 — *Local* — Universidade Católica (PUC) — Praça Dom Sebastião, 2 — Porto Alegre.

2 — *Data* — 10 a 20 de julho de 1961.

3 — *Tema central* — A dinâmica do jornalismo moderno.

4 — *Fases* — Haverá uma fase inicial de 2 dias para principiantes. Começa o Curso propriamente no dia 12 às 15 horas.

5 — *Inscrições* — Cr\$ 800,00.

6 — *Participantes* — O curso se destina em primeiro lugar a Religiosas, Religiosos, Sacerdotes e seminaristas.

7 — *Informações* — Secretariado da CRB-RS.

Colégio Sévigné

Rua D. de Caxias, 1475 — telefone: 49.97

ou: Pe. José Tarcísio Vieira

Jornal do Dia — C.P. 1641

Porto Alegre — RS

NB. — Anexa ao Curso, haverá uma exposição de jornais e revistas católicas nacionais e estrangeiras.

## NOVAS FUNDAÇÕES

Um Mosteiro que deseja fazer uma fundação procura uma Casa boa com terreno, numa cidade com ótimo clima e se oferece em aceitar um orfanato ou casa de repouso. Ofertas dirijam-se à Redação da Revista da CRB.

*Araçatuba, São Paulo* — Oferta-se a uma Congregação Religiosa especializada uma obra social para crianças, na cidade de Araçatuba. A obra foi planejada para dar assistência à infância em todas as suas idades, constando por isso de: Residência dos Padres (ou Irmãs), também chamada "administração", com capela particular? Crèche, com assistência à Maternidade e Infância, Ambulatório, Escola de arte e Trabalhos Manuais (com cursos de primário e Jardim), Biblioteca Infantil, Museu de História Natural, Cantina Infantil, Jogos, Parque Infantil, Teatro e Cinema Infantil e Escola Vocacional. O terreno é magnífico, tendo dois alqueires e meio, onde se encontra um lindo lago natural com bosque nativo. Mons. Luso da Cunha Sornas, que concebeu e concretizou a obra, fará disso doação total à Congregação que se propuzer a realizar os fins para que foi planejada. Há terreno ainda para outras realizações. Dirijam-se os interessados a Mons. Luso da Cunha Sornas, Caixa Postal 380, Pároco de Araçatuba.

*Muritinga do Sul, São Paulo* — A Prefeitura local oferece prédio e local a uma Congregação Religiosa que se disponha a instalar um Ginásio em 1962. O prédio e o terreno em que está edificado pertencem à Prefeitura, que o entrega mediante compromisso de abertura do Ginásio para o próximo ano.

## BIBLIOGRAFIA

P. G. Michoneau. PARÓQUIA, COMUNIDADE MISSIONARIA. Conclusões de cinco anos de experiência em meio popular. Trad. de Pe. Jorge Soares CM, notas brasileiras de Pe. Durval G. Garcia. Rio de Janeiro, Livr. Agir Edit., 1961. 300 págs.

Uma riquíssima e variadíssima série de experiências pastorais em meio popular nos é comunicada nesta obra de um dos pioneiros da renovação da pastoral paroquial. O Autor observa repetidas vezes que suas experiências não são "receitas feitas". Não são, por conseguinte, a serem copiadas em outras paróquias e, muito menos aliadas, em outros países. Mas parecem-nos indiscutível que elas constituem um excelente exame de consciência para todos os curas de almas em meio popular e que apresentam abundante material em que se podem inspirar todos quantos procuram soluções mais adequadas dos nossos problemas pastorais.

Na Revista da CRB (IV, 1958, pág. 274-278) tivemos a oportunidade de apresentar esta obra no texto original francês, analisando-lhe o conteúdo e apreciando-lhe o valor.

Quanto às notas brasileiras, nesta edição em língua portuguesa da Agir, permitimo-nos as seguintes observações. Elas não têm, ao que nos parece, a mesma serenidade da obra original. Julgamos, p. ex., muito exagerada e injustificável a afirmação: "A alma deste (nosso) povo é pagã, é a afirmativa de todos aqueles que lidam com o povo" (p. 26, n. 2).

Pio XII não confirmaria que no Brasil — como aliás em parte alguma — é precisamente por causa do número insuficiente do clero diocesano que há os religiosos das várias Congregações Religiosas que tomam a si o pastoreio (p. 38, n. 7). Que haja entre os próprios religiosos os que reconhecem que sua missão não é o paroquato, não há dúvida. Mas outra coisa é afirmar isso indiscriminadamente de todos: "os Religiosos" (ibid.). Sem querer negar a gravidade do problema, julgamos muito exagerada e tendenciosa, e objetivamente caluniosa, a afirmação de que "todo o mundo quer fazer colégios para ricos; nos pobres, na massa operária, ninguém pensa" (p. 88, n. 7). O Autor dessas notas deveria saber quantas são as Congregações religiosas que se preocupam profundamente com os pobres, com a massa operária, sem porém, terem os meios, por causa da falta de justiça distributiva do Estado, para poderem realizar todas as suas sinceras aspirações.

Estas e semelhantes falhas nas notas brasileiras não diminuem o valor da própria obra, que recomendamos a quantos se interessam pela dinamização de nossas paróquias.

Pe. Tiago G. Cloin CSSR.

Miran de Barros Lalf. AS MINAS GERAIS. 3.<sup>a</sup> edição revista e aumentada. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 214 págs.

A Livraria Agir nos oferece, em terceira edição, a obra com que estreou na literatura sócio-ecológica o autor de "O Homem e o Trópico". Após abordar os fatores condicionantes da terra, dos trabalhos da mineração e das injunções políticas, o autor aponta os traços da personalidade de base dos mineiros. O "espí-

rito das minas" que é, de início, aventura e imaginação, tempera-se em toda sorte de obstáculos, com a ponderação, a perspicácia e a diplomacia. A ânsia de achar o entusiasmo romântico, equilibra-se, na psicologia do mineiro, com o receio de perder a ponderação realista.

Frei M.

Roberto Alvim Corrêa. **DIÁRIO 1950-1960**. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1960. 310 págs.

O Professor e ensaísta literário Roberto Alvim Corrêa, por uma necessidade vital de crescer, enfrenta o difícil gênero do diário, dando-nos

testemunho sinceramente humano de uma vida interior intensa (no sentido intelectual de atenção à vida e no sentido cristão). *Frei M*

Frei Desidério Kalverkamp, Frei Boaventura Kloppenburg OFM4 AÇAC PASTORAL PERANTE O ESPIRITISMO — ORIENTAÇÃO PARA SACERDOTES ("Vozes em defesa da Fé", Estudos 3). Petrópolis, Edit. Vozes, 1961. 302 págs.

Coroando todos os seus numerosos estudos anteriores sobre o espiritismo no Brasil, Frei Boaventura, em colaboração com seu confrade e colega no professorado, oferece nesta obra uma monografia *pastoral* sobre o assunto.

A primeira parte é dedicada a "Considerações jurídico-práticas", e a segunda a "Instruções pastorais". Os apêndices trazem indicações para diversos casos, com formulários de requerimentos, etc.

O fato de o Autor ser indiscutivelmente o maior e talvez o único verdadeiro especialista da matéria em assuntos espíritas brasileiros quanto à história, filosofia, psicologia, teologia e pastoral — e o de ele ter sido nomeado, recentemente, consultor da Comissão teológica preparatória do Concílio Ecumênico, constitui, de um

lado, a melhor recomendação da obra, mas, de outro lado, lhe marca também o limite. Pois, quem se tornar plenamente cômico da importância da pastoral a respeito do espiritismo, por causa de sua enorme expansão no Brasil, não pode deixar de lamentar que a nossa Pastoral, neste particular, se baseia até agora exclusivamente na visão pastoral de um só especialista. Esta é, em geral, uma base estreita demais — por mais inteligente, perspicaz, prudente e competente que seja o especialista — para fundar nela uma Pastoral em assunto tão importante.

Esta observação não diminui, de forma alguma, a grandeza do meu caríssimo Frei Boaventura, mas é um "testimonium paupertatis" da reflexão pastoral no Brasil.

*Pe. Tiago G. Cloin C.S.S.R.*

#### OUTRAS PUBLICAÇÕES ENVIADAS A REDAÇÃO

Josef Hornof. **VOLTARÁ O DIÁCONO DA IGREJA PRIMITIVA?** Petrópolis, Edit. Vozes, 1961. 166 págs.

John A. O'Brien, Ph. D., LL. D. **DEUS EXISTE?** O Problema Visto à Luz da Ciência Moderna e da Filosofia. 2.<sup>a</sup> Edição (Vozes em Defesa da Fé, 38). Petrópolis, Edit. Vozes, 1961. 64 págs.

José Bernard SJ. **JOANA D'ARC, A DONZELA DE ORLEANS** (Vozes em Defesa da Fé, 37). Petrópolis, Edit. Vozes, 1961. 72 págs.

P. A. Liégé. **A JUVENTUDE O EVANGELHO E A IGREJA**. Trad. de Frei Eliseu Lopes. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1960. 240 págs. (Col.: O Evangelho no Século XX — 1).

Pe. Arlindo Vieira SJ. **EM BUSCA DO INFINITO**. Série de Conferências transmitidas pela Rádio Nove de Julho, de São Paulo, em fevereiro de 1959 e março de 1960. Rio de Janeiro, F. Briguet, 1961. 340 págs.

Teresa de Cristo Lézler O.S.U. **A CAMINHO DO PAI**. 1.<sup>o</sup> Ano — Livro do Aluno (Coleção com Cristo). Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1961, 200 págs., 11s.

Nihil obstat

Rio de Janeiro, 22 de março de 1961

Pe. Frei Jacinto de Palazzolo OFM Cap.

Censor Eclesiástico.